

Enfrentando as desigualdades pela valorização da mulher

A valorização plena da mulher passa ainda por inúmeras conquistas. Embora um longo percurso já tenha sido percorrido, como o direito a votar e ser votada, a mulher ainda enfrenta desafios. As bancárias ainda ganham 25% a menos que os homens, ocupam menos postos de chefia, mesmo com escolaridade superior. Além disso, nas relações pessoais, ainda cabe a elas a tarefa do cuidado pela casa, crianças e idosos.

Fotos: Karine Endres



Uma história de amor para celebrar

As bancárias e os bancários de Caxias do Sul e região celebraram o Dia Internacional da Mulher com uma história de amor. “Felínias: Histórias de Amores e Clowns” foi apresentado na Casa de Cultura Percy Vargas, no dia 8 de Março, com entrada gratuita para os sócios do Sindicato.

Embora a peça traga para o palco um tema de tom emocional, uma relação de “encontros e desencontros”, como definido pelo próprio grupo Ueba, não deixa de refletir sobre a condição da mulher. “A peça retrata um período específico da história, mas reflete muitos dos anseios, lutas e conquistas vividos pelas mulheres atualmente”, afirma Daniela Amoretti Finkler, diretora do Sindicato.

“No quadro ‘O Casamento’, por exemplo - uma mulher que, em virtude de seu amado ter sido recrutado para a guerra, se vê obrigada a um casamento com outro, pois jugara tê-lo perdido - reflete a condição da mulher que não ‘podia’ optar por não se casar, o que na época era um absurdo”, continua Daniela.

Para o bancário Marco Antônio, do Safra, “o espetáculo realça a questão da mulher, sobretudo por ter sido realizado justo no 8 de Março”, afirma. Lenara Guerra, do Banrisul, concorda. “Embora não seja uma temática especificamente sobre as lutas das mulheres, é difícil imaginar uma que nunca tenha tido dificuldades em construir um relacionamento e não se identifique com a peça”, explica.

O Sindicato presta, desta forma, a sua homenagem à todas

aquelas que lutam diariamente, buscando melhores condições de trabalho e igualdade de oportunidades em todos os campos da sociedade.



Bancárias caxienses: fazendo história desde 1937

Em 1937, Gysmunda Pezzi assume a presidência do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região. O fato é um marco na luta das mulheres pela igualdade de gênero, pois Gysmunda foi a primeira mulher a assumir a presidência de um Sindicato no Rio Grande do Sul.

Esta mulher pioneira sofreu diversos ataques na mídia caxiense da época, que detratava os bancários e o Sindicato por ter em sua presidência uma mulher.

“Sofrendo várias pressões pelo conservadorismo que tomava conta da sociedade, que expressava-se internamente através de boicote e externamente, desde boatos até matérias de jornais, Gysmunda e o restante da diretoria pediram demissão”, afirmam Raquel Adriana Rech e Samanta Mara Turbay Savardelli, em seu ensaio histórico sobre o Sindicato.

Hoje, 75 anos após este feito, outra mulher ocupa o cargo que representa a presidência do Sindicato. Vaine Terezinha Andreguete é coordenadora da Secretaria de Organização Política e Sindical, tendo a tarefa de avançar na organização dos bancários caxienses.



Alguns fatos históricos e muita luta

1910
Durante a II Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, Clara Zetkin propôs que fosse celebrado em todo o mundo o Dia Internacional das Mulheres, a exemplo das mulheres socialistas dos Estados Unidos que organizavam um Dia das Mulheres dedicado à luta pelo direito ao voto.

1932
Mulheres brasileiras conquistam o direito de votar, ainda com uma série de condicionantes.

1946
Conquista da plena igualdade de voto em relação aos homens.

1960
O então Banespa aceitou pela primeira vez o acesso

de mulheres ao cargo de auxiliar de escritório; o sistema financeiro era um território exclusivamente masculino.

1971
O Banco do Brasil aceitou pela primeira vez o ingresso das mulheres.

1977
O “8 de março” foi reconhecido oficialmente

pelos Nações Unidas como momento de mobilização para a conquista de direitos e para discutir as discriminações e violências morais, físicas e sexuais ainda sofridas pelas mulheres.

1986
A CUT cria a Comissão Nacional sobre a Mulher Trabalhadora.

1994
A CUT aprova a cota mínima de 30% de participação dos sexos nas direções da central.

1998
O tema Igualdade de Oportunidades se torna um dos eixos das campanhas nacionais dos bancários, enquanto que na mesa de negociações a Finaban negava a discriminação no local de trabalho.

2000
Os bancários conseguiram pela primeira vez incluir a seguinte cláusula na Convenção Coletiva: “Igualdade de Oportunidades”.

2001
O Dieese a pedido do movimento sindical lança o primeiro grande diagnóstico na categoria intitulado “O Rosto dos

Bancários”, no qual aponta as discriminações de gênero e raça.

2003
O governo Lula cria a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres.

2006
Com base nas denúncias do movimento sindical e envolvimento dos movimentos sociais, o Ministério Público do Trabalho pressiona os bancos a fazer um

novo diagnóstico da categoria por meio de uma pesquisa.

2006
Entra em vigor a Lei Maria da Penha, que protege mulheres contra a violência doméstica e torna mais rigorosa a punição aos agressores.

2007
Os sindicatos de todo Brasil chamam a categoria a participar do censo organizado pela Febraban intitulado o

“Mapa da Diversidade” – metade da categoria responde.

2009
Se comprova mais uma vez a discriminação de gênero, raça e contra pessoas com deficiência nos bancos através do resultado do Mapa da Diversidade – a Febraban divulga plano de ação para correção destas distorções.

2009
Os bancários foram a primeira

categoria a conquistar a licença-maternidade de 180 dias.

2011
Dilma Rousseff é eleita primeira mulher presidente da República.

2012
Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiram, por unanimidade, confirmar a validade da Lei Maria da Penha, símbolo da luta contra a violência doméstica.

Terceirização é reforma trabalhista velada

Com 10 milhões de trabalhadores, hoje a terceirização abocanha 25% da população economicamente ativa do Brasil (PEA), segundo dados do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Econômicos, o Dieese.

De um lado, empresas defendem o método com o discurso de que a terceirização permite que a produção seja orientada apenas para a atividade fim, liberando setores como limpeza e segurança para a terceirização.

Do lado oposto, entidades representantes dos trabalhadores mostram números que provam: a terceirização vem fazendo na prática uma reforma trabalhista. Além de engolfar um quarto dos trabalhadores ativos, ela não possui legislação específica. Até hoje, apenas uma Súmula do TST – a de número 331 – faz referência a esta modalidade de contratação.

O texto permite que uma empresa terceirize apenas sua atividade meio, e não a atividade fim. Além disso, consta um artigo que responsabiliza a empresa tomadora de serviços das obrigações trabalhistas em caso de inadimplência da terceirizada. Com isto, caso a empresa terceirizada não pague seus empregados, a empresa contratante se torna responsável pela dívida.

Mas na prática, a Súmula é constantemente desrespeitada. Seguidamente, os trabalhadores do ramo financeiro entram na Justiça buscando a equiparação com os demais bancários.

“A responsabilidade pela mão de obra vai se diluindo para, ao fim e ao cabo, não haver responsabilidade nenhuma”, alertou Paulo Schmidt, vice-presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho, Anamatra.

Schmidt lembra também que a maioria dos processos judiciais que os trabalhadores vencem mas não conseguem executar a sentença é movida por terceirizados. “Para o juiz do Trabalho, o direito do trabalho é menos efetivo na terceirização. Não é uma questão ideológica, é uma questão prática”, afirma.

Diferentes direitos para os mesmos deveres

Os números deixam claro como essa “reforma trabalhista” acaba sendo implementada. Em 2010, os terceirizados receberam um salário 27,1% menor e trabalharam 43 horas em média, ante 40 horas dos contratados diretamente. O tempo médio de permanência dos terceirizados no mesmo emprego também diverge: para estes, foi de apenas 2,6 anos, contra 5,8 dos não terceirizados.

Outro estudo, divulgado pelo Ipea no início de março deste ano, mostra que a terceirização vem fortalecendo o giro dos trabalhadores. Em 2010, por exemplo, a taxa de rotatividade dos empregados terceirizados foi 76,2% maior que a dos não terceirizados. De 2004 a 2010, a taxa de rotatividade dos não terceirizados passou de 32,9% para 36,1%, enquanto as dos terceirizados passou de 60,4% para 63,6%, em São Paulo.

Além destas diferenças, na maioria

Cada vez mais terceirizados também nos bancos

No setor bancário, além de atividades meio como limpeza, segurança e telefonistas já estarem completamente terceirizadas, os bancos já delegaram a contratação dos funcionários nos “call-centers”.

“Os clientes ligam para os bancos e pensam estar sendo atendidos por bancários, não por um terceiro que lida diretamente com os seus dados pessoais. Além disso, esses trabalhadores ganham em média um terço da remuneração de um bancário contratado direta-

mente pelo banco”, denuncia Cássio Marques, presidente do Sindicato dos Bancários de Florianópolis.

Na Campanha Salarial de 2011, o fim das terceirizações foi uma das reivindicações que pautou os debates. “O objetivo é estender essa discussão para os demais serviços terceirizados, como os processos de tesouraria, processamento de envelopes, suprimentos de terminais e compensação”, afirma Edson Gomes, presidente do Sindicato dos Bancários de Amapá.

das vezes os trabalhadores que exercem a mesma função têm direitos diferentes. Enquanto o contratado diretamente tem acesso a benefícios como convênio médico, vale-refeição e vale-transporte, o terceirizado tem apenas algum ou nenhum destes direitos.

Outro dado preocupante revelado pela pesquisa do Dieese é em relação à saúde do trabalhador: oito em cada dez acidentes acontecem com terceirizados.

A terceirização cresce vertiginosamente tanto na esfera pública quanto na privada, mas tem se tornado espantosamente comum no setor público, onde avança com força nas grandes estatais, como CEF e BB.

“O processo de reestruturação do trabalho que ocorre desde pelo menos a década de 1990 não está restrito somente às inovações tecnológicas, está ancorado também em um processo de reordenação organizada das

empresas do qual a terceirização faz parte”, afirma Adriana Marcolino, pesquisadora do Dieese.

Para ela, terceirização acabou cumprindo o papel de reforma trabalhista, “pois permitiu a flexibilização de diversos direitos conquistados com anos de lutas dos trabalhadores”, afirma.

O trabalhador terceirizado não é o único que sofre com condições precárias. Este processo também ameaça a retirada de direitos de trabalhadores diretos, pressionando os salários para baixo, dificultando a organização sindical e a luta por direitos. A qualquer momento o trabalhador direto pode ter que virar PJ, ou pode ser demitido para a entrada de uma empresa terceirizada.



Projeto de Mabel: sem limites para a precarização

No poder legislativo há diversos projetos em tramitação que visam regulamentar a terceirização. O mais polêmico é o PL 4330/04, do deputado Sandro Mabel (PR-GO) que, entre, outras coisas, permite a contratação de trabalhadores terceirizados para qualquer função, seja para a atividade fim, seja para atividades complementares, como limpeza e segurança. O projeto também legaliza as diferenças salariais e de outros direitos entre ter-

ceirizados e primários.

Outro ponto polêmico é que o projeto propõe responsabilidade subsidiária, definindo que o terceirizado só pode cobrar direitos trabalhistas da empresa contratante quando forem esgotadas as possibilidades de cobrança da empresa contratada.

“O projeto vai acabar produzindo uma reforma trabalhista precarizante e vai comprometer o futuro do Brasil”, afirmou o vice-presidente da Anama-

tra, Paulo Schmidt. “A aprovação desse projeto significa uma reforma trabalhista jamais pensada pelo mais radical dos liberais.”

Na avaliação de Schmidt, ao não estabelecer regras claras para proibir a terceirização dos trabalhadores responsáveis pela execução de atividades-fim das empresas, o projeto de lei gerará um cenário em que o Brasil poderá ter diversas empresas sem empregados.



Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário

vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização:

Daniela Amoretti Finkler;

Organização e Política Sindical:

Vaine Terezinha Andrequete;

Movimentos Sociais: Marcelo Caon;

Formação: Ademar Henrique Bellini;

Finanças, Patrimônio e Administração:

Ariovaldo Adão Filippi;

Cultura Esporte e Lazer: Luis Fernando Loro;

Saúde e Relações do Trabalho:

Vilmar José Castagna;

Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;

Jornalista Responsável:

Karine Endres - Mtb: 12.764

Diagramação e Arte: Karine Endres

Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;

Tiragem desta edição: 3.000 exemplares;

Correspondentes bancários aumentam a precarização, a insegurança e a exclusão social

Com a justificativa de aumentar a bancarização da população brasileira, o Banco Central passou a aceitar a presença dos correspondentes bancários.

Porém, o que era um serviço destinado exclusivamente às praças sem atendimento bancário, se tornou uma “febre” no ramo, gerando mais precarização do trabalho, aumentando a insegurança dos trabalhadores e a exclusão social da população de menor renda.

Em 1973, a Carta Circular 220 do BC liberou que os bancos contratasse pessoas jurídicas para o desempenho das funções de correspondentes para os serviços de cobrança de títulos e execuções de ordens de pagamento.

A gama de serviços ofertados pela terceirização, via correspondentes bancários, cresceu gradativamente. Em 1999, este leque de possibilidades aumenta significativamente, porém, sempre destinadas às praças desassistidas por agências ou postos bancários.

Esta regra, que buscava efetivamente levar os serviços para locais considerados inviáveis financeiramente, cai em março de 2000. À partir



de então, está liberada a contratação de empresas para correspondentes bancários, sem limitações.

Porém, em 2011, além de avançar ainda mais e retirar praticamente qualquer restrição ao serviço, o BC assume a posição de legislador com as resoluções 3.954 e 3.959. Desde então, toda a atividade bancária pode ser terceirizada. Estas resoluções diferem de todas as demais, pois além de ampliar o leque de serviços repassados aos correspondentes, percebe-se um

esforço ainda maior em “legalizar” a terceirização, interferindo nas relações de trabalho, ao tentar afastar o risco jurídico ao qual os bancos estão submetidos, quando repassam seus serviços para terceiros.

Além disso, representa um estímulo maior para que os bancos consolidem sua estratégia de segmentação da clientela, expandindo os correspondentes, em detrimento da abertura de novas agências e da contratação de bancários.

Bancários ameaçados

Estudo realizado em 2011 pelo Dieese mostra que os comerciários, categoria onde está classificada a maioria dos correspondentes, recebem apenas um quarto da remuneração média dos bancários, têm muitos menos direitos e benefícios e cumprem jornadas de trabalho muito mais extensas.

Nos acordos coletivos de categorias como esta, não há PLR e vale-alimentação e a grande maioria não possui sequer tíquete-alimentação. Além disso, a jornada média efetivamente trabalhada é de 45 horas semanais, sendo que apenas 52,5% exercem a jornada legal e 20% não tem a carteira assinada.

“Como as resoluções do BC permitem que os próprios bancos criem correspondentes, eles não terão mais interesse em abrir agências. Ou seja, os correspondentes ameaçam a própria existência da categoria bancária”, afirma Miguel Pereira, secretário de Organização da Contraf-CUT.

Além disso, os clientes saem perdendo quando não usufruem de um serviço financeiro executado por bancários. “Nos correspondentes, os clientes estão expostos a riscos por falta de segurança adequada, já que esses estabelecimentos não cumprem a Lei nº 7.102/83 que trata das instituições financeiras”, destaca ainda Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.

Tese da bancarização é falsa

O discurso da inclusão bancária, em nome do qual crescem os correspon-

dentos, é falsa. Pesquisa realizada pela Contraf-CUT e Dieese, com base nos dados do próprio BC, revela que o que os correspondentes não vem cumprindo seu objetivo de levar atendimento para regiões onde os bancos não chegam.

O Sudeste concentra 54,7% das agências e PABs e 45% dos correspondentes. Já o Nordeste conta com 20,91% do total de correspondentes e 51,95% dos seus municípios desassistidos por agências ou PABs.

Para se ter uma ideia, 6.670 agências estão em São Paulo, contra 19.981 em todo o país (incluindo as paulistas). Apenas 7,44% dos municípios de SP não contam com agências ou PABs. Já no Piauí, estado nordestino, 79,91% das cidades não contam com agências ou postos. O Piauí também conta com apenas 1,23% dos correspondentes bancários do país, contra 25,68% em São Paulo, mesmo tendo tido um crescimento de 102% no ramo ente dezembro de 2007 e maio de 2011.

Os correspondentes foram criados para levar atendimento para regiões onde os bancos não chegavam, como a

Amazônia. Mas o que se vê hoje é que eles estão localizados sobretudo nas grandes cidades, para atender as pessoas de baixa renda e os pobres. Assim, esta modalidade gera exclusão social pois não garante assistência financeira, segurança ou sigilo das informações.

“Os correspondentes estão sendo usados na verdade para segregar e excluir os mais pobres, para precarizar as relações de trabalho, reduzir custos e aumentar os lucros dos bancos, uma vez que os correspondentes fazem a mesma coisa e custam um quarto do salário do bancário”, afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.

“Não defendemos o fim dos correspondentes, mas a sua transformação em postos de atendimento e agências pioneiras, para levar serviços bancários para as regiões desassistidas, provendo assistência financeira para toda a população, sem discriminação de condição econômica e social, com garantia de se-

gurança e sigilo bancário preservado”, afirma Arílson da Silva, presidente do Seeb de Mato Grosso.

TOTAL DE CORRESPONDENTES					
Total de correspondentes sediados em cada unidade da Federação					
UF	Unidade	%	Unidade	%	Crescimento
					Dez/07 A Maio/11
Região Norte	3.332	3,48%	7.144	4,44%	114%
Acre	113	0,12%	314	0,20%	178%
Amapá	167	0,17%	345	0,21%	107%
Amazonas	640	0,67%	1.497	0,93%	134%
Para	1.195	1,25%	2.214	1,38%	85%
Rorônia	440	0,46%	1.131	0,70%	157%
Roraima	83	0,09%	230	0,14%	177%
Tocantins	694	0,72%	1.413	0,88%	104%
Região Centro-Oeste	7.884	8,23%	12.832	7,97%	63%
Distrito Federal	2.000	2,09%	2.081	1,29%	4%
Goiás	3.061	3,19%	5.220	3,24%	71%
Mato Grosso	1.437	1,50%	3.093	1,92%	115%
Mato Grosso do Sul	1.398	1,45%	2.438	1,51%	76%
Região Nordeste	18.149	18,93%	33.657	20,91%	85%
Alagoas	1.042	1,09%	1.824	1,13%	75%
Bahia	4.750	4,96%	8.845	5,50%	86%
Ceará	2.833	2,96%	5.126	3,18%	81%
Maranhão	1.502	1,57%	3.040	1,89%	102%
Paraíba	1.486	1,55%	2.794	1,74%	89%
Pernambuco	3.206	3,34%	5.689	3,53%	77%
Piauí	873	0,91%	1.987	1,23%	128%
Rio Grande do Norte	1.638	1,71%	2.973	1,85%	82%
Sergipe	819	0,85%	1.379	0,86%	68%
Região Sul	18.984	19,81%	34.840	21,65%	84%
Paraná	8.190	8,54%	13.412	8,33%	64%
Rio Grande do Sul	5.123	5,34%	13.023	8,09%	154%
Santa Catarina	5.671	5,92%	8.405	5,22%	48%
Região Sudeste	47.500	49,56%	72.470	45,03%	53%
Espírito Santo	2.430	2,54%	3.168	1,97%	30%
Minas Gerais	10.227	10,67%	17.610	10,94%	72%
Rio de Janeiro	7.215	7,53%	10.354	6,43%	44%
São Paulo	27.628	28,82%	41.338	25,68%	50%
Total	95.849	100,00%	160.943	100,00%	68%

Fonte: Banco Central
Elaboração: Subseção Dieese/Contraf-CUT

SEM AGÊNCIA E SEM PAB			
Total de municípios e locais sem agência e sem PAB por unidade da Federação e por região, em maio 2011			
UF	Número de Municípios	Municípios sem Agência e sem PAB	% de Municípios sem Agência e sem PAB por UF
Região Norte	449	233	51,89%
Acre	22	6	27,27%
Amapá	16	9	56,25%
Amazonas	62	27	43,55%
Para	143	59	41,26%
Rorônia	52	17	32,69%
Roraima	15	10	66,67%
Tocantins	139	105	75,54%
Região Centro-Oeste	488	172	35,25%
Distrito Federal	23	2	8,70%
Goiás	246	99	40,24%
Mato Grosso	141	55	39,01%
Mato Grosso do Sul	78	16	20,51%
Região Nordeste	1.794	932	51,95%
Alagoas	102	56	54,90%
Bahia	417	147	35,25%
Ceará	184	75	40,78%
Maranhão	217	117	53,92%
Paraíba	223	157	70,40%
Pernambuco	185	56	30,27%
Piauí	224	179	79,91%
Rio Grande do Norte	167	120	71,86%
Sergipe	75	25	33,33%
Região Sul	1.188	255	21,46%
Paraná	399	89	22,31%
Rio Grande do Sul	496	166	33,47%
Santa Catarina	293	0	0,00%
Região Sudeste	1.668	375	22,48%
Espírito Santo	78	0	0,00%
Minas Gerais	853	327	38,34%
Rio de Janeiro	92	0	0,00%
São Paulo	645	48	7,44%
Total	5.587	1.967	35,21%

Fonte: Banco Central
Elaboração: Subseção Dieese/Contraf-CUT

Movimento sindical garante pagamento da RV2 a banrisulenses

Os funcionários da área de mercado, nas agências do Banrisul, que tiveram o pagamento retido sob alegação de que haviam infringido normas internas na concessão de crédito, receberam o pagamento da RV2 no dia 25 de fevereiro.

Este pagamento só foi possível devido à atuação do movimento sindical que considerou o ato discriminatório e pressionou a direção do banco.

Ainda no dia 13 de fevereiro, representantes da Fetrafi-RS e de sindicatos de todo o RS se reuniram com o presidente do Banrisul, Túlio Zamin, e o diretor da instituição, Guilherme Cassel para cobrar o pagamento da RV2. Na ocasião, os representantes do movimento sindical reivindicaram que o banco voltasse atrás na decisão e efetuasse o pagamento da RV2. Inicial-

mente, o banco determinou um prazo de dez dias para que os banrisulenses enviassem justificativas, mas mudou de ideia.

A situação causou um grande descontentamento no quadro em relação aos gestores que utilizaram o não pagamento da RV2 como forma de punição pecuniária, sendo que a IN (instrução normativa) que regulamenta o pagamento não prevê esse tipo de prática. São previstos mecanismos para punir eventuais erros, sempre com amplo direito de defesa.

“Recebemos muitas ligações e e-mails de colegas do Banrisul pedindo a intervenção junto à diretoria do Banrisul. O fato do banco reconhecer a injustiça e desistir de reter a verba atende às expectativas dos banrisulenses, que contavam com esta parcela da remuneração variável”, explica o presidente do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região, Mauro Salles.

Aberto período para inscrição de delegados sindicais do Banrisul

Os funcionários do Banrisul, sócios do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, já podem se inscrever para concorrer à delegado sindical.

As inscrições poderão ser feitas entre os dias 14 a 19 de março, na secretaria do Sindicato, entre às 9:00 e 18:00 horas, inclusive ao meio-dia. É necessária a apresentação de uma correspondência assinada pelo interessado.

A inscrição também poderá ser efetuada via fax - (54) 3223.2405, devidamente assinado, enviando posteriormente a via original, através de malote, para Ag. Centro do Banrisul, A/C Sindicato dos Bancários.

Os quatro delegados sindicais

serão eleitos entre os dias 27 e 30 de março e terão atuação nas agências de Caxias do Sul, Gramado, Nova Petrópolis, Canela, Picada Café, Ipê, Flores da Cunha, Antônio Prado, Nova Pádua, Nova Roma do Sul, São Marcos, Garibaldi, Farroupilha e Veranópolis.

“O delegado sindical é o canal de comunicação, entre os banrisulenses e a direção do banco, mais próximo dos funcionários. É a ele que os banrisulenses devem encaminhar suas demandas, que por sua vez encaminhará ao Sindicato e ao Conselho de Delegados Sindicais”, diz Vaine Andreguete, coordenadora da Secretaria de Organização Política e Sindical do Sindicato.

Bancários garantem mais empregados na CEF

No início deste ano, a Caixa Econômica Federal anunciou a abertura de concurso público. Segundo o presidente da CEF, Jorge Hereda, o objetivo é contratar até 12 mil novos funcionários até o fim deste ano.

A medida não é apenas para o aprimoramento da gestão do banco, como o presidente da instituição leva a crer. Ainda em junho de 2008, a

CEF assinou um Termo de Ajustamento de Conduta com o Ministério Público, se comprometendo a aumentar o quadro de funcionários diretos e reduzir os terceirizados, sobretudo nas atividades fins. Inclusive, a Caixa já obteve do DEST autorização para ampliar o quadro de funcionários para 99 mil trabalhadores.

Além disso, uma das conquistas dos empregados da CEF na última Campanha Salarial, foi a garantia de que a empresa contrataria 5 mil novos bancários neste ano.

Sindicato ganha causa como substituto processual



O Sindicato obteve ganho de causa na ação que cobrava PLR sobre gratificações semestrais para os bancários do Itaú Unibanco

Atuando como substituto processual, o que garante que o bancário sócio fique protegido, o Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região ganhou uma ação que cobrava pagamento de PLR sobre gratificações semestrais no Itaú Unibanco.

Com a ação, foram beneficiados 26 sócios que estavam lotados no Unibanco, na data de ajuizamento da ação na Justiça, com um valor médio de R\$ 1.900,00 por sócio.

Ao todo, foram distribuídos R\$ quase R\$ 50.000 reais, com valores que variam de R\$ 96,79 a R\$ 5.963,00.

Como a ação cobrava PLR sobre

gratificação semestral, cada sócio recebeu o valor correspondente ao tempo de trabalho no Unibanco.

O Sindicato agiu em nome próprio, visando o cumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho para os bancários do Itaú Unibanco sócios e que integram a base territorial da entidade.

Sendo o representante legal e tendo não apenas o poder, mas também o dever de agir em nome de seus sócios, o substituto processual garante que os sindicalizados permaneçam amparados, mesmo que um direito seja questionado na Justiça.

PLR do Itaú confunde

Muitos bancários ficaram confusos com a PLR e o valor adicional do Itaú Unibanco, creditados ainda em 24 de fevereiro.

A quantia é inferior a de 2010, mas está calculada corretamente. Acontece que, no ano passado, o banco pagou o PCR junto com a PLR, o que fez com que o valor fosse maior.

Pelos cálculos do movimento sindical, o crédito foi feito corretamente, pois cada trabalhador recebeu 2,2 salários de PLR, com teto de R\$ 17.220,04, e o valor adicional de R\$ 2.800. Desses valores foram descontados os antecipações feitas no ano passado, de 54% do salário mais R\$ 840, limitado a R\$ 4.696,37, na PLR, e R\$ 1.400, no valor adicional.

Os valores de fato são inferiores aos creditados em 2011, porque no ano passado, junto com a PLR e o adicional também foi pago antecipadamente o Programa Complementar de Remuneração. Em 2012, este programa ainda não foi pago e é pauta de negociação entre o movimento sindical e o Itaú. Esta negociação estava marcada para 16 de março, mas foi transferida, à pedido dos negociadores do Itaú.

“Já recebemos a PCR de 2011, conforme os valores acordados por dois anos em 2010. Agora, queremos começar a discutir os valores do programa para 2012. O banco precisa valorizar o empenho e o trabalho de seus funcionários”, afirma Wanderley Crivellari, um dos coordenadores da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú Unibanco.



Eleições no Sindicato dos Bancários

Editorial

Exercer a capacidade coletiva de eleição democrática e de política representativa contribui para a construção de um sindicato comprometido com a sua base – os eleitores sentem-se representados, e os representantes, por sua vez, sentem-se na obrigação de cumprir com as metas estipuladas aos eleitores.

Também nunca deixa de ser um processo em que são testadas as habilidades de contestar e reformular a direção.

A participação dos bancários no processo eleitoral do Sindicato de Caxias do Sul e Região deixou claro que essa é uma categoria lutadora, persistente e que acredita na sua representatividade – e no seu sindicato como força de representação e organização da luta dos trabalhadores bancários.

A nova gestão da direção do sindicato, que assume agora ao final do mês de julho, agradece a participação de todos os bancários no processo eleitoral. Seguimos na luta pela categoria com o apoio dos bancários.

Chapa Unidade e Luta eleita pela categoria para a direção do sindicato. Nova diretoria representará os bancários pelo período de agosto de 2012 a 31 de julho de 2015.

A participação dos bancários na eleição da nova diretoria do Bancax foi muito satisfatória: do total de 1140 aptos a votar, mais de 800 compareceram às urnas. O processo eleitoral percorreu, além das agências bancárias de Caxias do Sul, toda a base territorial do sindicato (Antônio Prado, Canela, Ipê, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis).

Foram três dias de eleições: 22, 23 e 24 de maio de 2012. A nova diretoria recebeu, durante todo o processo eleitoral, 825 votos válidos, 29 votos brancos e cinco nulos – sendo eleita com um total de 96,4% de votos.

Conselho Fiscal - Além da diretoria, bancários foram às urnas também para escolher a nova composição do Conselho Fiscal. Apesar de ter ocorrido conjuntamente com a escolha da nova direção do sindicato, a eleição para o Conselho correspondia a um processo diferente. Bancários elegeram o novo Consel-

ho Fiscal com um total de 94,6% dos votos. Os números foram: 808 votos válidos, 48 brancos e três nulos.

O resultado oficial saiu após a contagem de votos na noite da quinta-feira (24), último dia de eleição.

O processo eleitoral teve a ajuda de diversos representantes de sindicatos de todo o estado e de diretores da Fetraf-RS.

Participantes - Na manhã do dia 23, primeiro dia das eleições, alguns votantes compareceram bem cedo: Sr. Petri, aposentado do Banco do Brasil, foi o primeiro da categoria a votar. Disse, inclusive, que nunca deixou de participar, reconhecendo a importância do processo eleitoral para toda a categoria e para a organização do sindicato.

A nova diretoria toma posse no dia 31 de julho, e o período de coordenação corresponde do dia da posse (31) até 31 de julho de 2015.



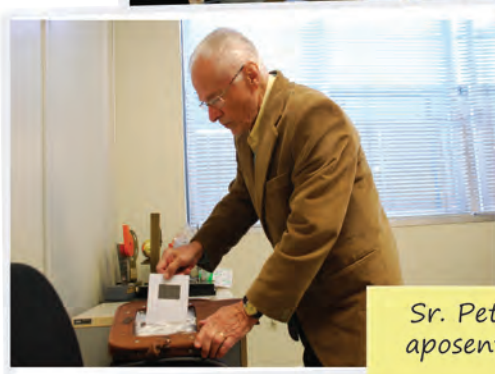
Contagem dos votos



Foram 3 dias de votação no sindicato



Urnas para as eleições



Sr. Petri, primeiro aposentado a votar

Fotos: Nathália Costa



Siga o Bancax no Twitter
[@SindiBancax](https://twitter.com/SindiBancax)



Curta o Bancax no Facebook
facebook.com/BancariosCaxias

O direito à pré-aposentadoria

Você sabia que é possível manter a garantia do emprego por um período anterior à aposentadoria? Esse direito chama-se pré-aposentadoria e faz parte do Acordo Coletivo de Trabalho dos bancários.

O período que antecipa a aposentadoria pode ser um pouco complicado. O trabalhador que é ativo há muitos anos fica confuso ao realizar tarefas que não se enquadrem no ofício que vinha exercendo. Isso é normal, e leva tempo até acostumar. Porém, o que não é normal é se sentir desanimado e cabisbaixo em período de aposentadoria. Para isso, é necessário criar formas de se adaptar ao período, reavendo coisas que você gosta de fazer ou experimentar, buscando uma maneira saudável de lidar com a situação.

Você sabia que é um direito seu, bancário, após determinado tempo de serviço, estando próximo de se aposentar, requerer a estabilidade de uma pré-aposentadoria?

Saiba como na reportagem a seguir que o **Voz do Bancário** preparou. As questões apresentadas na matéria foram respondidas pelo advogado Milton Bozano Fagundes, do escritório Fagundes, Schneider Advogados.

O que é pré-aposentadoria?

Existe um período assegurado de tempo em que o trabalhador não pode ser demitido antes de se aposentar. Essa garantia é propícia para evitar que os patrões demitam os trabalhadores justamente antes de se aposentarem, impedindo que os mesmos possam usufruir das garantias da aposentadoria daquele serviço.

Esse período de garantia é conhecido como pré-aposentadoria. A pré-aposentadoria é uma estabilidade provisória. É o período em que o empregado tem seu emprego garantido, não podendo ser demitido (a não ser em casos de força maior ou justa causa). Esse direito não está previsto em lei, mas em normas fixadas pelos sindicatos nos acordos e convenções coletivas de cada categoria.

Ultimamente, os Tribunais têm condenado empregadores que demitiram empregados antes que esses adquirissem estabilidade.

Como, então, fazer para adquirir esse direito?

Dúvidas que são frequentes

1) O que é a pré-aposentadoria?

É um período anterior ao momento em que o(a) empregado(a) passará a ter direito a requerer na Previdência Social a sua aposentaria. Esse período é regulado por critérios estabelecidos pela Convenção Coletiva dos Bancários.

2) A estabilidade da pré-aposentadoria para os bancários é prevista em lei ou em acordo coletivo?

A legislação brasileira não assegura este direito. Este direito é conquistado todos os anos, no momento em que as Entidades Sindicais aprovam as Convenções Coletivas de Trabalho.

3) A partir de quando que é possível requerer a pré-aposentadoria?

Quando o(a) empregado(a) estiver a um ano de ter direito à aposentadoria (seja ela integral ou proporcional), ele pode informar ao banco que ele se encontra na condição de pré-aposentadoria, e, a contar dessa data, adquirir a estabilidade que



dura até o dia em que ele requerer a aposentadoria.

4) Qual o prazo da estabilidade prevista pelo sindicato?

São duas situações: (1) empregado com 28 anos no mesmo banco, ou empregada com 23 anos, têm direito a estabilidade pelo tempo de dois anos; (2) empregados(as) com mais de 5 anos no mesmo empregador têm direito a 1 ano de estabilidade.

5) O que o bancário deve fazer para entrar na pré-aposentadoria?

Apenas comunicar por escrito e apresentar o contra recibo ao seu empregador.

6) É necessário calcular o tempo de serviço? Como isso é feito? Deve ser informado ao empregador?

O tempo de serviço é verificado na própria Previdência Social. Basta agendar por telefone uma consulta. Não há necessidade de comprovar isso perante o empregador, mas o banco pode pedir que o(a) empregado(a) demon-

stre a situação. Para isso, bastam os dados da Previdência Social.

7) Qual tipo de aposentadoria pode ser assegurada: a integral ou a proporcional?

Os empregados só têm direito a entrar em período de pré-aposentadoria uma única vez. Seja ela integral ou proporcional. Se, por exemplo, alguém requerer ingresso no período pré-aposentadoria proporcional, mas depois desiste de se aposentar proporcionalmente, perde o direito a requerer nova estabilidade no futuro, quando for definitivamente se aposentar.

8) Caso o trabalhador seja demitido antes de se aposentar, o que ele pode fazer para recorrer aos seus direitos?

Se houve a comunicação de pré-aposentadoria, o(a) empregado(a) pode requerer sua reintegração ao emprego. Em outros casos (estar em período pré-aposentadoria mas não comunicar ao empregador, ou ainda não ter o direito) é batalha judicial imprevisível.

24/11

Baile dos Bancários

Reserve esta data!



Sindicato dos Bancários
Caxias do Sul e Região

Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário

vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização:
Daniela Amoretti Finkler;

Organização e Política Sindical:
Vaine Terezinha Andreguete;

Movimentos Sociais: Marcelo Caon;

Formação: Ademar Henrique Bellini;

Finanças, Patrimônio e Administração:
Ariovaldo Adão Filippi;

Cultura Esporte e Lazer: Luis Fernando Loro;

Saúde e Relações do Trabalho:
Vilmar José Castagna;

Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;

Jornalista Responsável:

Nathália Drey Costa - Mtb 16210

Diagramação: Nathália Drey Costa

Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;

Tiragem desta edição: 3.000 exemplares;

Insegurança nas agências bancárias

Um estudo elaborado pelo Dieese no primeiro semestre do ano passado aponta para um dado pertinente: os cinco maiores bancos brasileiros investem apenas 5% de seus lucros em segurança nas agências.

Os constantes assaltos a bancos em todo país comprometem não apenas a segurança das agências, como também, principalmente, a saúde e as condições de trabalho do bancário.

A violência não é consequência de apenas uma questão. São dúzias de problemas que acarretam em criminalidade: carência de políticas públicas, exclusão social, problemas carcerários, entre tantos outros. Mas aquele que afeta diretamente à saúde e à segurança dos bancários é o caso dos bancos em investir mais em segurança.

Os números da violência – A 2ª Pesquisa Nacional de Ataques a Bancos, realizada pela Contraf-CUT conjuntamente com a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), baseada em notícias divulgadas pela imprensa, enumerou cerca de 1500 ocorrências, apenas no ano passado, entre assaltos e arrombamentos de agências, postos e caixas eletrônicos. Em 2011, 49 pessoas foram assassinadas em assaltos envolvendo bancos, também segundo informações da Contraf.

Apesar dos lucros exorbitantes, os bancos não possuem a intenção de gastar uma parte maior dessa quantia para evitar ataques como esses citados acima. Os números que comprovam o investimento em segurança bancária são pífios, principalmente se compararmos com as somas que representam o lucro dessas instituições. Um estudo elaborado pelo Dieese no primeiro semestre do ano passado aponta para um dado pertinente: os cinco maiores bancos brasileiros investem apenas 5% de seus lucros em segurança nas agências.

Lei de Segurança Privada – É a Lei nº 7.102 que dispõe sobre a segurança para estabelecimentos financeiros, como os bancos. A Lei possui normas para constituição e funcionamento das empresas particulares que exploram serviços de vigilância e de transporte de valores. Ela prevê alguns itens indispensáveis para a segurança nos bancos: sistema de alarme em perfeito funcionamento e pelo menos dois vigilantes por unidade. A lei também obriga a instalação de um item opcional, podendo ser a porta giratória, sistema de câmeras, escudo, instrumento de retardo de ação dos bandidos e cabine blindada. Cada município possui suas alter-

ações e complementações à Lei, tendo procedimentos próprios nesse quesito. A legislação das agências compete também aos caixas bancários, que precisam ficar em áreas que não sejam isoladas, dentro dos estabelecimentos. Sua segurança também deve constar no relatório do Plano de Segurança entregue pelos bancos à Polícia Federal para a fiscalização dos estabelecimentos.

O Plano de Segurança dos Bancos é um documento que apresenta o sistema de segurança anual dos bancos e das instituições financeiras. Para o Plano, os dois aspectos obrigatórios no sistema de segurança dos bancos são: presença de vigilantes armados (no mínimo 30% do contingente acordado no Plano) e alarme eficiente. Além desses, o banco também precisa oferecer, opcionalmente, equipamentos de filmagens, cabine blindada e artefatos que retardem a ação de bandidos (como, por exemplo, portas giratórias) conforme a Lei nº 7.102. O Plano precisa estar sempre atualizado, oferecendo os dados referentes ao investimento e ao cumprimento da segurança nas instituições bancárias.

Denúncia de irregularidades – Se o bancário ou o cliente perceber que algum dos aspectos de segurança obrigatórios nos bancos não está sendo cumprido, ele pode encaminhar uma denúncia à unidade da Polícia Federal mais próxima. Em Caxias do Sul, a PF possui uma Delegacia de Controle de Segurança Privada que pode ser contatada. Além do relato da irregularidade, os dados da instituição precisam ser apresentados para a verificação da Polícia: razão social, Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ –, endereço completo do local onde está sendo prestada a atividade irregular.

A questão das portas giratórias – Apesar de incomodarem uma porção de clientes, as portas giratórias não podem ser dispensadas das agências. Isso porque as mesmas é que possibilitam, de certa forma, a segurança daqueles que trabalham no local e dos próprios clientes. Não existe uma lei geral que obrigue os bancos a instituírem portas giratórias/de segurança. Dessa forma, fica a critério de cada município a implantação das mesmas. Em Caxias do Sul, a instalação de porta eletrônica de segurança é obrigatória, por conta da Lei Comple-

mentar de número 14, de 1995, que complementa a Lei 3.165/1987. Além de obrigar que as agências e postos de serviço bancário estejam equipadas, a Lei também diz que o estabelecimento que descumprir-lá poderá sofrer advertência, multa e até cassação.

A Febraban divulgou um estudo em que é comprovado a eficácia das portas na redução de crimes nas agências: em 2000, quando o equipamento passou a ser instalado por conta do movimento sindical bancário, houve mais de 1900 assaltos. Em 2010, ocorreram cerca de 300, apresentando uma redução de até 80% no índice de assaltos. Iniciativas como a do banco Itaú, de suspender o uso das portas, acarretam em desgaste na segurança dos trabalhadores da instituição.

Combatendo a insegurança – Atuações para garantir a melhoria da qualidade do trabalho nas agências estão sendo encaminhadas pelo movimento sindical. Em Campanha Nacional de 2009, os bancários conquistaram o direito às mesas temáticas sobre segurança bancária, para discussões entre a Contraf-CUT e a Fenaban. Após a aplicação das mesas temáticas, o movimento sindical bancário obteve mais uma conquista: em 2010, garantiu que uma nova cláusula fosse implantada na Convenção Coletiva da categoria. Essa cláusula garante que o atendimento médico e psicológico seja prestado aos bancários após situações de assalto e ataques em agências e postos de atendimento (veja o box no canto abaixo). Outra obrigatoriedade instituída aos bancos foi a de informar, semestralmente, as estatísticas

de assaltos e ataques na Comissão Bipartite de Segurança Bancária. Outra grande conquista do movimento foi a proibição de transporte de numerário por bancários, instituindo que, para tal fim, sejam contratados vigilantes e carro-forte especializados. Além das atuais conquistas, entidades nacionais bancárias buscam fortalecer a segurança incentivando a ampliação de leis municipais que melhorem as condições de trabalho/segurança, tais como a da própria porta giratória – que não é obrigatória em todas as cidades brasileiras. Também é necessário permanecer em diálogo com as entidades nacionais dos vigilantes, com as mesas de debate sobre segurança e saúde, fortalecer grupos de trabalho, além de buscar a construção de alternativas no âmbito das secretarias de segurança pública dos estados.

Reunião da CCASP – A Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCSAO) é um órgão do Ministério da Justiça, coordenado pela Polícia Federal. Nessa Comissão, são julgados os processos movidos pela PF contra bancos, empresas de segurança e vigilância. Posteriormente, os processos são abertos pela fiscalização das delegacias estaduais da Polícia Federal (Delesp). Está marcado para o dia 18 de julho deste ano a 94ª reunião da Comissão com a Contraf-CUT (representante dos bancários) em Brasília.

Essa será a segunda reunião em 2012. A Contraf orienta que os sindicatos oficializem as denúncias para impedir ataques e insegurança nas agências.

O que diz o Acordo Coletivo dos Bancários

- 1) No caso de assalto a qualquer agência ou posto de atendimento bancário, todos os empregados presentes terão direito a atendimento médico ou psicológico logo após o ocorrido, sendo feita comunicação à CIPA.
- 2) Na mesma situação citada acima, também é obrigatório que o banco registre o Boletim de Ocorrência Policial (BO).
- 3) O banco avaliará o pedido de realocação para outra agência ou posto de atendimento bancário, apresentado pelo empregado que for vítima de sequestro consumado.
- 4) Os dados estatísticos nacionais sobre ocorrências de assaltos e ataques, cujos roubos tenham sido consumados ou não, serão discutidos, semestralmente, até a primeira quinzena de fevereiro e até a primeira quinzena de agosto, na Comissão Bipartite de Segurança Bancária (assegurada pela cláusula 45ª do mesmo Acordo).
- 5) Outra cláusula que assegura o bancário em caso de assalto é a 29ª: ela estabelece que, em caso de assaltos ou ataques, consumados ou não, a qualquer departamento, empregados ou veículos que transportem numerário ou documentos, é obrigatório ao banco pagar indenização ao empregado ou aos dependentes legais, em caso de morte ou incapacidade permanente. A indenização pode ser substituída por seguro, a critério do banco.

A ERA DA DEMOCRACIA

20 Anos de Congressos Democráticos - 20 Anos da CCT
1992/2012

Imagem: arte da Fetrafi-RS.

Tudo pronto para a realização de mais uma Conferência Estadual da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Instituições Financeiras do Rio Grande do Sul (Fetrafi-RS). Desta vez, a 14ª edição do evento debaterá, através do lançamento da revista “A Era da Democracia”, a história dos 10 congressos que constituíram uma Federação verdadeiramente democrática e comprometida com a luta.

Data, hora e local também já estão definidos: a Conferência será realizada nos dias 7 e 8 de julho, sábado e domingo, em Porto Alegre, no Hotel Embaixador (localizado no centro da capital gaúcha).

A Conferência constitui no maior fórum deliberativo da Campanha Salarial em âmbito estadual, com participação aberta de toda a categoria bancária.

Breve Histórico - A partir do

congresso de 1992, as diretorias da Federação deixaram de ser eleitas pelos presidentes dos sindicatos filiados e passaram ser escolhidas através dos votos dos delegados e delegadas em cada congresso eleitoral. A revista “A Era da Democracia”, que trará essa e outras tantas histórias, também aborda a conquista da Convenção Coletiva de Trabalho, na versão nacional e a específica do RS. Devido às comemorações, o Colegiado Executivo denominou esta versão da 14ª Conferência de “A Era da Democracia”.

Atividades da Conferência

Após o lançamento da revista “A Era da Democracia”, marcado para a manhã do dia 7 (sábado), acontecerão dois painéis – ainda no período da manhã. O primeiro, sobre a Conjuntura Econômica Nacional, terá a participação do coordenador de Relações Sindicais do Dieese José Silvestre Prado de Oliveira. O segundo, desta vez abor-

Próxima edição da Conferência Estadual da Fetrafi acontece em julho

Lançamento da revista “A Era da Democracia” relembrará a construção de uma Federação democrática e comprometida com a luta da categoria. Debates sobre a Campanha Salarial deste ano também balizarão as discussões.

dando a questão dos bancos públicos, com ênfase na análise do sistema financeiro nacional (spreads e taxas de juros), trará o sindicalista e professor universitário Oscar Graeff Siqueira. O período da tarde está reservado para os trabalhos em grupo, que discutirão o tema geral da Conferência e levarão propostas para apreciação

e votação na plenária final do evento, marcada para o domingo, 8. E, além de debater as prioridades da categoria dos bancários gaúchos para a Campanha Salarial deste ano, os participantes da Conferência também escolherão os representantes para a etapa nacional do evento, marcada para acontecer entre 20 a 22 de julho, em Curitiba (PR).

Inscrições - As inscrições para a participação do evento acontecem até o dia 3 de julho e devem ser feitas na sede do sindicato, Rua Borges de Medeiros 676, Caxias do Sul (RS), ou pelo telefone (54) 3223 21 66.

Através do contato, o próprio sindicato fará a inscrição do interessado com a Federação, desde que solicitada até o dia 3 de julho (terça-feira).

Congressos aprovam resoluções específicas dos trabalhadores da Caixa e do Banco do Brasil

Congressos importantes para os trabalhadores dos bancos públicos aconteceram no mesmo final de semana: entre os dias 15, 16 e 17 de junho, realizaram-se o 28º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef) e o 23º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, ambos sediados na cidade de Guarulhos (SP).

Ambos os congressos foram organizados pelo Comando Nacional dos Bancários. Os debates aconteceram através de grupos de trabalho (GTs), proporcionando maior e melhor participação dos delegados presentes nos congressos.

Confira abaixo as resoluções aprovadas pela categoria em cada congresso:

O que foi aprovado no Congresso do BB:

- Cumprimento da jornada de trabalho de 6 horas
- Manutenção da luta pela melhoria do Plano de Carreira
- Comissionamento via seleção interna de provas e títulos, aberta aos funcionários
- Isonomia para funcionários pós-98.
- Fim do projeto PSO com retorno dos caixas às suas dependências
- Incorporação do ATN ao salário em face da extinção das unidades de compensação
- Equiparação dos Atendentes A e B nas CABBs.
- Credenciamento de maior número de prestadores
- Implantar novo modelo de Plano Odontológico administrado pela Cassi
- Fim do assédio moral e sexual, com punição dos assediadores
- Mudanças nos Comitês de Ética (a fim de funcionarem com acompanhamento de representantes sindicais)
- Um delegado sindical por local de trabalho
- Cláusula específica sobre eleição dos delegados sindicais nas PSO
- Ratificação do sistema de Comissões de Empregados (COEs), para negociar com os bancos conjuntamente com a Contraf-CUT.
- Fim das terceirizações e dos correspondentes bancários
- Mais contratações
- Luta pela transformação do BB em banco público de verdade
- Fim da segregação da população de baixa renda nas agências
- Convocação da Conferência Nacional sobre o Sistema Financeiro

O que foi aprovado no Congresso da Caixa

- Luta por novas contratações para que a Caixa atinja o quanto antes o número mínimo de 100 mil empregados.
- Jornada de 6 horas para todas as funções (sem redução salarial)
- Extinção do registro de horas negativas no Sistema de Ponto Eletrônico (Sipon)
- Isonomia de direitos, com realização de um Encontro Nacional aberto, previsto para setembro, em São Paulo, visando a conquista da licença-prêmio e do anuênio para todos os trabalhadores
- Combate ao assédio moral, às metas abusivas e à pressão por produtividade
- Retomado do modelo de agência segura, com instalação de portas giratórias com detector de metais, divisórias entre os caixas e proibição de transporte de valores por bancários e o fim do atendimento no espaço dos caixas eletrônicos
- Ampliação dos servidos do Saúde Caixa, melhoramento da rede credenciada, criação de um programa de fornecimento de medicamentos com preços diferenciados e otimização da gestão do plano
- Incorporação do REB pelo Novo Plano da Funcef
- Fim das discriminações aos participantes do REG/Replan não-saldado
- Reconhecimento do CTVA como verba salarial para fins de aporte à Funcef

Começa a Campanha Nacional dos Bancários

Categoria se prepara para mais um período de Campanha Salarial. A seguir, conheça os principais pontos que estão em negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban

A Campanha Salarial dos Bancários começou. No início de agosto, bancários de todo o país foram às ruas enquanto a Minuta de Reivindicações da categoria (aprova da na Conferência Nacional ocorrida em julho) era entregue à Fenaban. Com quase uma semana de antecedência, a Minuta esteve nas mãos da Federação dos Bancos antes mesmo das primeiras negociações. Na mesma data, também foram entregues as pautas específicas dos funcionários do BB e da Caixa, para posteriores negociações entre o Comando Nacional dos Bancários e a diretoria dos bancos públicos.

A primeira negociação aconteceu uma semana após a entrega da Minuta: os dias 7 e 8 de agosto foram para discutir emprego e saúde. Na ocasião, os representantes dos bancos rejeitaram todas as reivindicações dos bancários, alegando que a categoria “não estaria preocupada com o emprego”, além de desdenhar a questão da redução da média salarial via rotatividade, considerada como “normal” pelos bancos. A Fenaban também recusou a discussão do respeito à jornada (de 6 horas para todos) e a terceirização, como é o caso dos correspondentes bancários. As mestas abusivas, que adoecem e estressam centenas de bancários, também foram parte da recusa da Fenaban em debater - sendo tratadas pela mesma como “desafios”, e não como abuso.

As negociações seguiriam nos dias 14 e 15 de agosto. No dia 14, a saúde dos bancários esteve em pauta. Já a negociação do dia 15 precisou ser cancelada, devido ao falecimento, no mesmo dia, do ex-dirigente sindical Manoel Blanco, o Manolo. Em respeito ao ex-dirigente, as negociações só foram retomadas nos dias 21 e 22 de agosto.

A seguir a lista das principais reivindicações dos bancários frente à Fenaban:

Emprego e Saúde - O setor financeiro é um dos que menos gerou

emprego no país - chegando ao altíssimo número de 80,4% de redução na geração de emprego. Segundo informações do Sindicato dos Bancários de São Paulo, o setor bancário é responsável por apenas 0,22% do total de vagas de emprego geradas em todo o país. A rotatividade, que os bancos consideram como ‘normal’, é responsável pela redução de 35,4% nos salários dos novos contratados, em comparação com antigos funcionários demitidos. Pegando carona nessa situação, mais da metade dos bancários observa que o estresse, as metas abusivas e o assédio moral são as principais questões que precisam ser extinguidas para um melhor ambiente de trabalho. Os Programas de Reabilitação Profissional, que constam no Acordo Coletivo desde 2009, não foram implementados por nenhum dos bancos até o momento. A Fenaban se comprometeu a aderir ao programa. O Comando Nacional também cobrou que os bancários tenham direito assegurado a intervalos de 10 minutos (a cada 50 trabalhados) e que o salário daqueles que estão temporariamente afastados por questões de saúde seja mantido, sem prejuízos. Atualmente, é um problema a demora das perícias e as consequências no salário dos afastados temporariamente. Outra definição, durante as primeiras negociações, foi a de que serão averiguadas as funções que mais causam lesões por esforço repetitivo (LER). Bancários também cobraram direito à consulta médica dentro do expediente e maior atenção à saúde dos caixas, que passam a maior parte do serviço de pé.

Segurança - Uma pesquisa realizada conjuntamente pela ContraFUT e pela Confederação Nacional dos Vigilantes aponta que os ataques a bancos cresceram 50,48% no primeiro semestre deste ano. No Rio Grande do Sul, os ataques aumentaram 39% em comparação com o período de janeiro a agosto do ano passado (as informações são de um levantamento feito pela Rá-



Campanha deste ano joga com os truques que os banqueiros fazem para enganar os bancários e a população. Só a mobilização acaba com esses truques!

dio Gaúcha). Se a média for mantida, o estado pode terminar o ano com 155 ataques a bancos e caixas eletrônicos, 26 casos a mais do que o total de 2011. Outra pesquisa realizada pelo Dieese, mostrada na edição anterior do Voz do Bancário, aponta que os cinco maiores bancos brasileiros investem apenas 5% dos seus lucros em segurança. Para aumentar a segurança, os bancários reivindicam a proibição de transporte de numerário pelo bancário, a adoção de equipamentos e medidas de prevenção contra assaltos e sequestros, a instalação de portas detectoras de metal, colocação de biombos nos terminais de autoatendimento (entre os caixas e as filas, como forma de inibir o crime de “saidinha de banco”), que nenhuma unidade bancária seja aberta enquanto não estiver nos padrões do plano de segurança dos bancos, assistência às vítimas de violência e acesso às estatísticas dos ataques, como forma de garantir a transparência.

Igualdade de Oportunidades - Ainda hoje as bancárias recebem menos do que seus colegas homens (24% menos), mesmo quando ocupam o mesmo posto de trabalho. A diferença também atinge os negros, que não chegam a um contingente de 20% nas instituições financeiras. Dentro desse debate sobre desigualdades, os bancários reivindicam o fim dessas diferenciações dentro das empresas. Também exigem cursos de qualificação para pessoas com deficiência (PCD) e a ampliação da licença-paternidade.

Aumento real - Não adianta os bancos se esconderem por detrás da crise. As instituições financeiras são as mais lucrativas no país, com um ganho líquido total de mais de 25 bilhões de reais (somando os sete maiores bancos do Brasil), só até este período. Para Carlos Cordeiro, diretor da Contraf, os lucros são, inclusive, “maquiados” pelas instituições como mais um truque para não pagar PLR maior aos bancários ou aumentar o salário acima da inflação (Veja mais na página 2).

A Fenaban já antecipou, durante a última negociação (ocorrida no dia 23 de agosto), que fará uma proposta “global” no dia 28 de agosto.

As negociações com a Caixa e o BB, em separado, não geraram muitos avanços. Com o Banrisul, a negociação iniciou no dia 24, com entrega da pauta específica dos banrisulenses ao diretor do banco.

O Comando Nacional dos Bancários antecipa que a Campanha deverá ser forte para o próximo período. Pelas ruas, os bancários já mostram a cara da Campanha Nacional 2012.

Acompanhe as negociações entre a Fenaban e o Comando Nacional dos Bancários, bem como as decisões e as últimas informações da Campanha Salarial, no site do Bancax

www.bancax.org.br

Em protesto bem-humorado, Sindicato lança Campanha Salarial nas agências de Caxias



Fotos: Nathália Costa

Na tarde do dia 7 de agosto, mesma data de início das negociações com a Fenaban, integrantes do Sindicato de Caxias do Sul e Região, de maneira bem-humorada, percorreram as agências dos bancos no centro de Caxias do Sul, munidos com materiais da Campanha Salarial da categoria para este ano. O Sindicato visitou as agências do Santander, Banrisul, BB, Caixa, HSBC, Safra e Bradesco. As manifestações seguiram no dia 8.

Vestidos com cartolas, varinhas “mágicas” e adesivos, os sindicalistas distribuíram panfletos aos bancários nas agências e à população presente

nos estabelecimentos, explicando as pautas e as reivindicações da categoria para este ano. Acompanhou a atividade, um trio de músicos e artistas que cantaram músicas e divertiram a população, enquanto apresentavam os pontos principais das reivindicações, tais como aumento real de salário, previdência complementar para todos, 6 horas de jornada, segurança, combate à rotatividade e ao assédio moral e mais empregos. Com o lema “Chega de truques, Banqueiro!”, os sindicalistas exigiram o fim da ganância dos bancos e a atenção às reivindicações.

Principais reivindicações

Aumento real de 5% e PLR maior
Fim da rotatividade
Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários
Mais contratações
Combate ao assédio moral
6 horas para todos
Segurança
Fim das metas abusivas
Previdência complementar para todos os bancários
Igualdade de oportunidades
Queda de juros e tarifas

Lucro líquido de bilhões: Chega de truques!

Os seis maiores bancos que atuam no Brasil, segundo informações do Dieese, acumulam mais de 25 bilhões de lucro líquido. Com esse rendimento, não é possível que as instituições afirmem que não há dinheiro para negociações ou que estão sendo afetadas pela crise.

Analisando o balanço do lucro líquido dos sete maiores bancos brasileiros, percebemos números estratosféricos: R\$ 25,8 bilhões de lucro líquido conjunto só no primeiro semestre deste ano, 1,20% maior que o resultado em igual período de 2011. É possível que esses valores sejam ainda maiores, pois, conforme o presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional dos Bancários (que está em negociação com a Fenaban, com o BB e com a Caixa), Carlos Cordeiro, um dos “truques mais utilizados pelos banqueiros é o de não divulgar os reais valores somados pelo banco”. Isso acontece, justamente, para que o aumento de salário do bancário, bem como o seu PLR, não tenha aumento considerável.

O Itaú, mesmo sendo o banco que, entre os seis, mais lucrou no último

período, é o campeão de demissões: Segundo dados da Contraf, o banco fechou cerca de 9.014 mil postos de trabalho nos últimos 12 meses. Em junho, bancários foram às ruas protestar contra as demissões do banco mais lucrativo do país.

Em todo o setor bancário, foram fechados cerca de 44 postos de trabalho, o que acarretou em uma porcentagem negativa dos valores de geração de emprego no país.

Os bancos que operam no Brasil são os mais rentáveis do mundo, remuneram seus executivos com bônus milionários, mas pagam salários os mais baixos que vários países da América do Sul aos seus trabalhadores. Pesquisa realizada pela Contraf-CUT junto a entidades sindicais da América do Sul mostra que, em 2010, o piso salarial dos bancários

os brasileiros era de R\$ 1.250,00, o equivalente a US\$ 735 (ou 6,1 dólares a hora trabalhada). No Uruguai, o piso salarial do bancário era US\$ 1.039 (8 dólares a hora) e na Argentina era quase o dobro dos brasileiros: US\$ 1.432 (9,8 dólares por hora). Em contrapartida, a remuneração dos altos

executivos do sistema financeiro está entre os mais altos do mundo. A remuneração do Bradesco para os altos executivos chegou a R\$ 4,24 milhões na média. E o Itaú remunerou seus diretores estatutários com R\$ 14,14 milhões na média. Importante ressaltar que, exceto o Santander, nenhum desses bancos informou quanto os administradores embolsaram em 2011 com os ganhos em ações. (Fonte: Contraf-CUT e Seeb São Paulo).





Nova diretoria eleita toma posse no Sindicato

Posse oficial aconteceu na sede do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região. Nova diretoria foi eleita em maio deste ano, com participação massiva da categoria. Para comemorar a posse, o Sindicato promoveu um coquetel que também lembrou o Dia do Bancário, oficialmente celebrado no dia 28 de agosto.

Na manhã do dia 1 de agosto, a nova diretoria, eleita para coordenar o Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, tomou posse na sede da entidade. Bancários acompanharam a posse durante a cerimônia oficial, que também contou com a presença do advogado Milton Fagundes e de representante do Sindilojas. Durante o evento, foram lidas as atas e as listas com os nomes dos novos representantes das Secretarias e Coordenações da entidade. Foi servido também um café para aqueles que compareceram à cerimônia de posse, para confraternização.

As eleições que escolheram os novos representantes da entidade aconteceram nos dias 22, 23 e 24 de maio deste ano, em um processo que contou com massiva participação da categoria bancária. Além dos integrantes da nova diretoria, bancários foram às urnas eleger os membros do Conselho Fiscal, também empossados na manhã do dia primeiro de agosto.

Posse Festiva e Dia do Bancário - Convidada para prestigiar a posse da nova diretoria eleita do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, e para celebração do Dia do Bancário (oficialmente comemorado no dia 28 de agosto), a categoria compareceu ao evento marcado na Sede Campesina da entidade. Aos convidados, foi

servido um coquetel com doces e salgadinhos, além de bebida e música ao vivo.

Compareceram à festa os representantes de entidades sindicais e da Fetrafi: Pelo Sindserv, Aragão Miller Franco; representando o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Construção e Mobiliário, o presidente Olírio Santos Silva; o presidente do Banespina, Mario Oltramari; o vice-presidente do Sirecom Nordeste, Luiz Jucelino Pinto de Oliveira; pelo Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, Julio Vivian e Luciano Fetzner; e pela Secretaria da Mulher Trabalhadora da Fetrafi, Denise Corrêa.

O coordenador da Secretaria de Organização e Política Sindical, Nelso Antônio Bebbber, falou aos presentes durante as comemorações da posse. Nelso lembrou os principais e mais importantes momentos da entidade, tais como as greves, as mobilizações e as vitórias. O coordenador frisou a democracia da entidade, que há anos funciona pela base de uma diretoria colegiada, não presidencialista, democraticamente.

Nelso também salientou a importância da mobilização nas principais tarefas que serão tocadas pelo Sindicato e pela categoria durante este próximo período: a luta pelo emprego, em instituições que lucram bilhões, porém mantêm as demissões aos

bancários; a defesa do salário e do piso da categoria bancária, lembrando que, no Brasil, ainda é necessário avaliar a má distribuição de renda; grande mídia e as campanhas políticas, financiadas pelos principais bancos no país, são um entrave para a luta dos bancários, que precisa ser intensificada; as doenças que acometem a categoria, antigamente com predominância de LER e de doenças de esforço repetitivo; hoje, os problemas de saúde predominantemente psíquicos, frutos de estresse e de ansiedade. Nelso lembrou que as primeiras negociações já aconteceram, e agora é necessária mobilização para enfrentar a próxima rodada com a Fenaban.

Além de Nelso, a representante da Secretaria da Mulher Trabalhadora da Fetrafi, Denise Corrêa, lembrou que, infelizmente, os bancários ainda precisam lutar pelo emprego, gravemente afetado pela rotatividade nos bancos. Denise salientou que não são poucos os desafios da nova diretoria, que assume justamente em um período de Campanha Salarial. Porém, a representante da Fetrafi reforçou a importância do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região e a capacidade da entidade de avançar com unidade.

Na tabela ao lado, você pode conferir os nomes completos dos coordenadores e das equipes de cada Secretaria.

Quem são:

Secretaria de Organização e Política Sindical: Nelso Antônio Bebbber (coordenador), Mauro Luiz Ceccon, Valdir Vargas dos Santos, Paulo Roberto da Veiga e Eduardo Zuchinali; **Secretaria de Finanças, Patrimônio e Administração:** Arioaldo Adão Filippi (coordenador), Arquimedes Ventura De Rocco, Carlos Marcelo Berwanger Rodrigues, Evandro Luis Hupples, Nilso João Tonet e Ilse Dalcin; **Secretaria de Movimentos Sociais:** Pedro Justino Incerti (coordenador), Sidinei Orlando Montagna e Moacir Gazzoni; **Secretaria de Saúde e Relação do Trabalho:** Vilmar José Castagna (coordenador), Edmundo Velho Brandão e Juliane Maria Zanotto; **Secretaria de Cultura e Lazer:** Daniela Amoretti Finkler (coordenadora), Luiz Fernando Loro e Edivan Bresolin; **Secretaria de Imprensa, Propaganda e Mobilização:** Vaine Terezinha Andreguete (coordenadora), Marcelo Caon, Juliano de Vargas e Idair Paniz Sperb; **Secretaria de Formação:** Ademar Henrique Bellini (coordenador), André de Figueiró Silva, Carmen Erlo e Volnei Golin.



Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário

vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização: Vaine Terezinha Andreguete
Organização e Política Sindical: Nelso Antônio Bebbber
Movimentos Sociais: Pedro Justino Incerti
Formação: Ademar Henrique Bellini
Finanças, Patrimônio e Administração: Arioaldo Adão Filippi;
Cultura Esporte e Lazer: Daniela Amoretti Finkler
Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José Castagna

Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.
Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;
Jornalista Responsável: Nathália Drey Costa - Mtb 16210
Diagramação: Nathália Drey Costa
Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;
Tiragem desta edição: 2.500 exemplares;

Fotos: Nathália Costa



Itaú vence o Campeonato de Futebol Sete deste ano

Por 1x0, Itaú bate o Santander, equipe com melhor campanha no Campeonato, e vence a competição deste ano.

Realizaram-se em julho, sábado de manhã, as finais do Campeonato Bancário de Futebol Sete, na sede campestre do Sindicato.

Terceiro e quarto lugar - O primeiro jogo, que valia as posições de terceiro e quarto lugar no Campeonato, foi travado entre as equipes Bradesco Centro e Bradesco Imigrante. A rede balançou algumas vezes neste primeiro jogo: Bradesco Centro marcou seis vezes, contra as três do Bradesco Imigrante. Vitorioso, o Bradesco Centro levou o terceiro lugar.

Final - A esperada final então inicia, minutos depois do final do jogo entre os Bradescos. Itaú Unibanco e Santander entram no gramado e começam o aquecimento. A torcida está bastante animada, e as duas equipes fazem uma pequena concentração, escutando os técnicos e equilibrando as forças para a final. Vencedor do ano passado, o Santander era o favorito ao

título por conta da campanha que vinha fazendo na competição. Porém, apesar de equilibrada, a partida foi mesmo do Itaú. Ainda no primeiro tempo, Juarez Furlan marcou o gol da vitória do Itaú. O restante do jogo permaneceu bastante tenso. Três faltas foram cobradas pela equipe do Santander contra o Itaú, mas nenhuma resultou no gol de empate. Furlan, autor do gol pelo Itaú, ainda foi expulso no segundo tempo. Mas, apesar de toda a tensão, o Itaú segurou o resultado e conquistou a vitória por 1 x 0 sobre o Santander.

Após a vitória, a equipe do Itaú ainda fez a "volta olímpica" no gramado do jogo, demonstrando a imensa alegria da equipe por ter conquistado o título de campeão do Futebol Sete Bancário deste ano.

Além das competições, os presentes também prestigiaram um almoço de confraternização para jogadores, equipe técnica e amigos.



Equipe do Santander, antes da final



Equipe do Itaú antes da partida final



Churrasco de comemoração



Prêmios para os vencedores



Equipe do Itaú comemora a vitória na competição

Vencedores

Goleador do campeonato: Matheus Ely (Bradesco Centro; marcou 11 gols)

Primeiro colocado: Itaú Equipe mais disciplinada: Santander (sob o comando de Nelso Bebbber e Paulo Roberto da Vega)

Segundo colocado: Santander

Terceiro colocado: Bradesco Centro

Quarto colocado: Bradesco Imigrante

Goleiro menos vazado: Fernando Zé Mayer

24/11

Baile dos Bancários

Reserve esta data!



Receba as **últimas notícias da Campanha Salarial** e informações de interesse dos bancários no seu e-mail.

É muito simples: acesse www.bancax.org.br e cadastre seu **nome** e **e-mail** na caixa **Boletim Eletrônico**

Pronto! Viu como é fácil?



**Sindicato
dos
Bancários**
Caxias do Sul e Região

Bancários garantem avanços em mais uma Greve

Bancários tiram da cartola avanços para toda a categoria! Chega de truques, banqueiros!



Pelo 9º ano consecutivo, a categoria conquista aumento real. Além dos avanços econômicos, Campanha Salarial 2012 registrou diversos ganhos sociais para os bancários de todo o país.

Os truques dos banqueiros estão sendo desvendados: após uma intensa Campanha Nacional, a categoria firmou com a Fenaban, e com as diretorias dos bancos públicos (Caixa, BB e Banrisul), acordos de trabalho que, de agora em diante, deverão ser seguidos por ambas as partes. Após uma série de reuniões frustradas, bancárias e bancários de todo o Brasil construíram um forte movimento grevista, atingindo nacionalmente os bancos públicos e privados. A greve possibilitou uma retomada rápida de novas negociações. A entidade patronal apresentou proposta e os bancários, novamente em todo o país, reuniram-se em assembleias para deliberar acerca da mesma. A greve encerrou no dia 27 de setembro. A assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho 2012/2013

aconteceu entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, no dia 2 de outubro. A CCT deste ano é ainda mais especial: representa a vigésima assinada pela categoria (Leia mais sobre na página 4).

Desde 2004 os bancários fazem greve para garantir avanços e assegurar o aumento real. Neste ano, a categoria conquistou 2% de aumento real, com 7,5% de reajuste e 8,5% de aumento nos pisos salariais e nos vales-refeição, além de 10% na parcela fixa do PLR.

E não apenas de conquistas salariais os bancários foram vitoriosos. O movimento grevista 2012 teve significativos avanços sociais. Abaixo, listamos alguns:

Segurança - Os bancários conquistaram um projeto piloto que será implantado, inicialmente, nas cidades de Olinda, Recife e

Jaboatão, visando aperfeiçoar e colocar em prática as exigências de segurança, não apenas dos bancários, bem como também dos vigilantes e da população no geral.

Igualdade - Os bancos, no mesmo acordo, também aceitaram realizar novo censo de pesquisa sobre igualdade de oportunidades, com o objetivo de compreender o cenário do trabalhador e da trabalhadora bancário/bancária. Com a consolidação de um novo censo, é possível também traçar novas estratégias de avanço social, igualdade e equidade.

Saúde avança - Em relação à saúde, a maior conquista da greve foi a manutenção dos salários durante perícia médica. A Fenaban aceitou a reivindicação de que os salários dos bancários afastados que aguardam perícia médica sejam mantidos pelos bancos até que seja regularizada a situação junto ao INSS.

Além disso, a Fenaban também está disposta a discutir um Protocolo de Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho. Essa oportunidade visa combater o assédio moral, um problema que atinge muitos bancários e que precisa ser combatido em todos os locais de trabalho.

Impasse seguiu no Banrisul - Apesar de a Fenaban ter retomado as negociações em nove dias de greve, sendo imitada pelas direções do Banco do Brasil e da Caixa, o Banrisul preferiu tomar outra posição. A greve específica dos banrisulenses durou 18 dias no total. A direção do Banco do estado do Rio Grande do Sul demorou para reabrir as negociações com o Comando dos Banrisulenses. Assim, a categoria seguiu no movimento grevista, paralisando agências em todo o país. Este ano também foi uma surpresa para a mobilização: os comissionados aderiram ao movimento, pela primeira vez na história de greves do banco!

Após a adesão dos comissionados ao movimento de greve, a direção do Banrisul reuniu-se com o Comando e, depois de uma longa e tensa reunião, estabeleceu um acordo. A greve, em Caxias do Sul e Região, e em outros municípios no interior do RS e do país, encerrou no dia 4 de outubro. Porém ainda permaneceu nas cidades de Porto Alegre, do Litoral Norte, Novo Hamburgo, Rio Pardo, Santo Angelo, Santa Maria, Vale do Cai e Uruguaiana, até o encerramento oficial no dia 5.

Bancários realizaram piquetes em frente às agências de Caxias e Região, durante a greve.



Vitórias reforçam a economia nacional

Não é só a vida dos bancários que é beneficiada com as conquistas da greve. Os avanços da categoria são uma injeção na economia brasileira. Só os valores recebidos no dia 11 de outubro da primeira parcela e do valor adicional da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), representam uma parcela de R\$ 2,3 bilhões na economia nacional. Quando o valor total for pago, até março de 2013,

esse número vai chegar ao valor de R\$ 4,9 bi. Foram pagas as diferenças salariais, nos vales e a 13ª cesta-alimentação. Apenas essas diferenças vão levar à economia R\$ 2,4 bilhões, sem contar os reflexos em FGTS e aposentadorias. E tem mais: o mercado de alimentação também terá impacto. São as diferenças nos auxílios refeição e alimentação, que gerarão R\$ 407 milhões. No total, o que a mobili-

zação dos trabalhadores conseguiu arrancar dos bancos significa incremento anual de cerca de R\$ 7,6 bilhões irrigando o mercado interno brasileiro. Esse montante leva em conta o reajuste de 7,5% nos salários, de 8,5% nos vales refeição e alimentação, além da PLR.

Conquistas - A Campanha Nacional de 2012 conquistou reajuste de 7,5%, com aumento real de 2% para todos os bancários. E o índice de

8,5% no piso e nos auxílios refeição e alimentação equivale a 2,95% de aumento real. Desde 2004 esse é o maior aumento real não escalonado das campanhas salariais dos bancários. Fonte: Seeb SP.



As conquistas de todos!

A CCT 2012/2013, bem como os acordos aditivos da Caixa e do Banco do Brasil, podem ser acessados no site do Sindicato (www.bancax.org.br), na seção Convenções e Acordos!



Conquistas no Banrisul

PLR Banrisul – Uma das principais conquistas das negociações específicas da Campanha Salarial 2012, a PLR Banrisul consiste na distribuição de mais 1% do lucro líquido da instituição, linearmente entre os funcionários. No entanto, o pagamento deste benefício será efetuado pelo banco somente em março de 2013, juntamente com o resíduo da regra básica da PLR/Fenaban, após o resultado do balanço do exercício de 2012.

Plano de Carreira: Conclusão: Conclusão dos Trabalhos da Comissão Paritária até 31 de março de 2013 contendo proposta final e calendário de implantação; Piso Banrisul: O Banrisul reafirma sua proposta, já apresentada na Comissão Paritária, de contemplar no novo Plano de Cargos e Salários um Piso Banrisul diferenciado do Piso Fenaban; Step: O Banrisul reafirma sua proposta, já apresentada na Comissão Paritária, de contemplar no novo Plano de Cargos e Salários um percentual de acréscimo entre um nível e outro de no mínimo 5% (cinco por cento).

Conquistas na CAIXA

Contratações – Uma das principais conquistas foi a contratação de mais empregados para melhorar as condições de trabalho e o atendimento à população. Nesse sentido, a Caixa se compromete a ter em seu quadro de pessoal 92 mil empregados até dezembro de 2012, além de 99 mil trabalhadores até dezembro de 2013. Os novos empregados sejam contratados nas referências 202, 602 ou 802 da Estrutura Salarial Unificada (SEU) ou na Nova Estrutura Salarial (NES) e enquadrados nas referências 203, 603 ou 803, respectivamente, no dia imediatamente posterior à conclusão do período referente ao contrato de experiência, quando este finalizar-se na vigência do acordo coletivo de trabalho.

PLR Caixa – Distribuirá linearmente mais 4% do lucro líquido de 2012, além da regra básica e parcela adicional da PLR acordada com a Fenaban.

Outro avanço importante da proposta é a implantação do **login único**, com acesso à rede de computadores em estação única em cinco unidades da Matriz, em fase piloto, no quarto trimestre de 2012, concluindo a implantação em 31 de agosto de 2013.

Conquistas no BANCO DO BRASIL

PLR e Piso – Manter o modelo do acordo coletivo 2011/2012, garantindo que nenhum escriturário receberá menos que o valor do módulo básico da Fenaban (CCT 2012/2013), e que nenhum comissionado receberá menos que o valor pago aos caixas executivos. Novo piso será de R\$1.948,00.

Jornada – Implantar até janeiro/2013 novo plano de comissões com jornada de 6 horas para determinados cargos comissionados. Instalar Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) para analisar propostas de acordo individual sobre o tema, tão logo implantado o plano.

CABB – Unificação das comissões Atendentes B e A, com VR de R\$ 2.554,20 e a redução de 24 para 12 meses do período mínimo para concorrência.

Assédio Moral – BB se comprometeu a aderir à cláusula de combate ao assédio moral assinada com a Fenaban.

Conquistas para todos e todas

Aumento real nos salários – O índice proposto para reajustar os salários passou de 6% para 7,5%, correspondendo a aumento real de 2%. Já nos pisos de ingresso o reajuste é maior: 8,5% (aumento real de 2,95%). Assim, o salário inicial do escriturário, por exemplo, passa de R\$ 1.400 para R\$ 1.519. Vale lembrar que o reajuste acaba refletindo também em férias, 13º salário, Fundo de Garantia, entre outras conquistas.

Parte fixa da PLR tem reajuste de 10% – Pela proposta da Fenaban, a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) corresponderá a 90% do salário mais o valor fixo de R\$ 1.540. Dessa forma, o valor fixo foi reajustado em 10% em relação ao ano passado. A parcela adicional da PLR, que corresponde à distribuição linear de 2% do lucro líquido entre os bancários, também teve o teto reajustado em 10%, passando de até R\$ 2.800 para até R\$ 3.080. Esse valor é creditado sem desconto dos programas próprios de remuneração dos bancos.

Piso de ingresso reajustado em 8,5% – A valorização dos trabalhadores a partir do momento que ingressam na categoria é uma importante reivindicação. Por isso, o movimento sindical tem insistido nas mesas de negociação pelo aumento real nos pisos. Uma forma também de combater a rotatividade no sistema financeiro, pois serve para inibir a troca de trabalhadores apenas para economizar com salários.

Vales refeição e alimentação maiores – Da mesma forma que os pisos, os vales refeição e alimentação e a 13ª cesta-alimentação tiveram reajuste de 8,5%. O auxílio creche-babá subiu 7,5%.

Antecipação da PLR – Os bancários do Itaú, da Caixa, do Santander, do HSBC e do Bradesco receberam no dia 11 de outubro a antecipação do pagamento da PLR conquistada na Campanha Nacional. Nos cinco bancos, o adiantamento da PLR corresponde a 54% do salário reajustado com 7,5% (se for o piso, o reajuste é de 8,5%) mais o valor fixo de R\$ 924,00, limitado a R\$ 5.048,60. Os bancários do Itaú receberam a Participação Complementar nos Resultados (PCR), creditada de uma só vez no valor de R\$ 1.800, no dia 8 de outubro, sem ser descontado da PLR.

Além dos ganhos econômicos, como já citado na matéria anterior, os bancários conquistaram diversos avanços sociais este ano: na pauta, compromisso com contratações, com o fim do assédio moral, promoção da igualdade nas esferas de trabalho, mais segurança para bancários, população e vigilantes, além de avanços na saúde.

Assédio Moral

o problema de sempre (durante) após a greve

O assédio moral, infelizmente, já é uma questão recorrente no cotidiano de muitos bancários e bancárias. Ainda assim, após um movimento grevista, ele tende a ser intensificado. A pressão das chefias para que o trabalhador e a trabalhadora retornem aos postos de trabalho, "furando a greve", é bastante intensa durante o movimento. Muitos grevistas recebem ameaças por e-mail ou telefone, com pressões diárias para retorno ao trabalho e ameaças de corte e retaliações.

A greve é um direito legal, (consta na Constituição brasileira, artigo 9º e na Lei Federal nº 7.783/89) individual e exercido coletivamente. Diante de negociações frustradas

com os empregadores, resta aos funcionários a estratégia da greve - a sua última garantia.

Por conta disso, principalmente, é que nem as chefias nem as diretorias poderiam obrigar os funcionários a retornarem aos postos de trabalho. Após a greve, essa postura é ainda menos aceitável: ninguém deve ser lesado, transferido de função, prejudicado ou mesmo ser descontado por ter ingressado no movimento grevista.

As chefias que promovem retaliações e constrangimento aos colegas que participaram do movimento de greve devem ser denunciadas. O assédio moral é, além das pautas econômicas, um dos

principais pontos levantados para debate em Campanhas Nacionais da categoria. Hoje, entende-se que o assédio e a pressão por metas abusivas estão entre as principais causas de adoecimento, estresse e problemas (físicos e psíquicos) entre os bancários. Por conta de todas essas complicações que é muito necessário que o trabalhador e a trabalhadora não se caleem diante dessa injustiça. Com o auxílio do Sindicato, é possível coibir esse tipo de atitude nas chefias, proporcionando um ambiente de trabalho sadio e agradável para todos.

Denuncie! - Sempre que o bancário/a bancária sentir-se acuada pelas chefias, ele pode recorrer ao Sindicato e oficializar sua denúncia, a fim de que o próprio possa intervir na questão, além de averiguar se o caso não está acontecendo com mais pessoas na instituição.

Para denunciar qualquer tipo de assédio moral ou retaliação, o bancário/a bancária pode telefonar para o Sindicato (54) 3223 2166, ou enviar um e-mail para imprensa@bancax.org.br

A denúncia pode ser anônimo, não precisando de identificação.

Compensação de horas: sem pressão das chefias!

As horas de greve realizadas na Campanha Nacional deste ano serão compensadas conforme os critérios previsto na **Clausula 56ª da Convenção Coletiva de Trabalho 2012**, assinada no dia 2 de outubro entre as Entidades Sindicais de todo o país e a Federação Nacional dos Bancos. **Os dias de paralisação não serão descontados**, mas compensados com a prestação de jornada suplementar de trabalho até o dia **15 de dezembro deste ano**. Os Sindicatos orientam a categoria a ficar atenta aos critérios que devem ser observados no momento de compensar as horas. A compensação pode ser realizada durante os dias normais de trabalho em até duas horas diárias, levando em conta se há necessidade de jornada

extra. Os gestores das agências devem usar bom senso para adequar a compensação aos bancários, respeitando a disponibilidade de cada um, sem os pressionar. As horas não compensadas até o fim do prazo determinado pelo acordo serão abonadas pelas instituições financeiras.

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região salienta que **aqueles que aderiram ao movimento de greve não precisam sacrificar sua rotina diária**, nem as atividades cotidianas (tais como cursos, faculdade, academia, esportes, médicos etc) em prol da compensação. A mesma poderá ser preenchida, como já foi informado, até o dia 15 de dezembro, dispensando sacrifícios desnecessários.



5º Baile de Casais dos Bancários

Dia 24 de novembro de 2012

Salão Nossa Senhora da Saúde, Caxias, 22h

Musical Aeroporto Banda Show
Cardápio: amendoim batata frita, picadinho, galetos, água, refrigerante e chopp

Ingressos
Sócios R\$60,00
Não-sócios R\$120,00

Mais Informações: (54) 3223 2166
www.bancax.org.br



Errata: integrantes do Conselho Fiscal do Sindicato

Na última edição do Voz do Bancário (Agosto de 2012), esquecemos de mencionar os nomes dos integrantes do Conselho Fiscal do Sindicato, eleitos em maio deste ano e empossados em agosto. Na matéria, citamos as coordenações eleitas para a diretoria da entidade, porém esquecemos de citar os nomes dos integrantes do Conselho. São eles: Titulares - Luciane Lodi, Bernardete Menegasso Vieira e Maicon de Lima Busnello. Suplentes - Adriano Pedro Toss, Renata dos Reis Sambaquy e Luiz Carlos Formolo.



Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário

vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados
em Estabelecimentos Bancários de
Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf,
Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização:
Vaine Terezinha Andreguete
Organização e Política Sindical:
Nelso Antônio Beber
Movimentos Sociais: Pedro Justino Incerti
Formação: Ademar Henrique Bellini
Finanças, Patrimônio e Administração:
Ariovaldo Adão Filippi;
Cultura Esporte e Lazer: Daniela Amoretti
Finkler
Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José
Castagna

Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado,
Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi,
Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis,
Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos
e Veranópolis.
Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos
Bancários de Caxias do Sul e Região;
Jornalista Responsável:
Nathália Drey Costa - Mtb 16210
Diagramação: Nathália Drey Costa
Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;
Tiragem desta edição: 2.500 exemplares;

CCT dos Bancários completa 20 anos!

Convenção Coletiva de Trabalho dos Bancários é exemplo para outras tantas categorias lutarem e conquistarem seus direitos!



Mais uma Campanha Nacional dos Bancários encerra com grandes conquistas. Os bancários e as bancárias de todo o Brasil conseguiram, pelo nono ano consecutivo, aumento real de salários. Além das pautas econômicas, a categoria também alcançou avanços sociais significativos, bem como o compromisso da Fenaban de qualificar a segurança para os trabalhadores e para a sociedade. Todos esses avanços e essas conquistas fazem parte da Convenção Coletiva de Trabalho dos Bancários que, todos os anos, precisa ser reafirmada perante às entidades patronais, a fim de asse-

gurar os ganhos e as conquistas da categoria.

Assinada pela primeira vez em 1992, a CCT garante aos bancários os mesmos salários e os mesmos direitos em todo o território nacional e em todos os bancos, públicos e privados. "Essa é uma conquista histórica e única no Brasil, uma construção de muitas e muitas gerações de bancários. Fruto da ousadia, da coragem da categoria para a luta, da sua capacidade de organização e da busca permanente da unidade nacional, a Convenção Coletiva é hoje um paradigma para as demais categorias de trabalhadores

do país", comemora Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.

"Assinar a convenção coletiva em 1992, embora naquele momento só para bancos privados e estaduais, foi de extrema importância para nossa luta e sobretudo para nossa unidade. Se antigamente havia os acordos coletivos por Estado, no momento em que conseguimos unificar a categoria numa única convenção, isso abriu um novo caminho para as conquistas futuras que tivemos nos últimos períodos", conta Carlos Cordeiro.

Com essa unidade nacional e capacidade de mobilização, por ex-

emplo, nos últimos nove anos os bancários conquistaram, através de paralisações massivas, 16,22% de aumento salarial acima da inflação, além de ganho real de 35,57% no piso e melhorias sucessivas na PLR - além dos avanços sociais na luta pela igualdade, por condições dignas de trabalho e por segurança.

Acesse o material comemorativo dos 20 anos da CCT, produzido pela Contraf CUT, no site do Sindicato (www.bancax.org.br) na seção Outras Publicações. **No quadro abaixo, algumas das principais conquistas dos 20 anos de CCT.**

1992 - Assinatura da primeira Convenção Coletiva de Trabalho, válida para todo o país.

1994 - Conquista do Vale-alimentação.

1995 - Bancários são a primeira categoria a conquistar a PLR



1997 - Complementação salarial para afastados por doença ou acidentes e conquista da verba de requalificação profissional na demissão. Criada a comissão permanente de saúde.

1998 - Implementação do Programa de Prevenção, Tratamento e Readaptação de LER/DORT.

2000 - Inclusão na CCT da cláusula sobre Igualdade de Oportunidades.

2003 - Primeira campanha salarial unificada. Com greve, bancários dos bancos públicos conquistam a mesma PLR dos bancos privados.

2009 - Licença-maternidade de 180 dias. Inclusão dos parceiros de mesmo sexo nos Planos de Saúde. Avanços na igualdade de oportunidades. 15 mil contratações no BB e na Caixa. Programa de reabilitação profissional.

2010 - Inclusão na CCT, pela primeira vez, de cláusula com mecanismo de combate ao assédio moral.

2011 - Fim de divulgação de rankings individuais de produtividade. Aviso prévio proporcional. Proibição do transporte de numerário por bancários.



Retrospectiva 2012

Acompanhe as principais atividades desenvolvidas pelo Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região neste ano de 2012

Março



O Espetáculo “Felinícias” lembrou o Dia da Mulher às bancárias e bancários. O espetáculo foi apresentado nos dias 8 e 9 de março, sendo o dia 8 a data de comemoração ao Dia Internacional da Mulher. Na ocasião, o Sindicato disponibilizou entradas francas para os sócios na Casa de Cultura Percy Vargas de Abreu e Lima, local em que a peça foi encenada.



Maio Eleições



As eleições no Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região ocorreram nos dias 22, 23 e 24 de maio de 2012, elegendo a nova diretoria com mais de 96% de votos. A categoria participou ativamente do processo. Além da escolha da nova diretoria, bancárias e bancários foram às urnas para eleger os representantes do também novo Conselho Fiscal. A nova diretoria representará a categoria até o final de julho de 2015.

Julho



Futebol

E neste ano, o grande campeão do Campeonato Bancário de Futebol Sete foi o Itaú Unibanco! A equipe venceu o Santander por 1x0, com gol de Juarez Furlan. Em terceiro e quarto lugar, respectivamente, ficaram as equipes do Bradesco Centro e Bradesco Imigrante.

Julho



A 14ª Conferência Estadual dos Bancários teve o mote “A Era da Democracia”, com o lançamento da revista que conta a história dos processos durante estes anos de escolha dos representantes da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Instituições Financeiras do Rio Grande do Sul (Fetrafi-RS). O congresso deliberou as principais pautas e reivindicações dos bancários gaúchos, servindo como uma breve introdução à Conferência Nacional.

Agosto



A nova diretoria do Sindicato, eleita em maio, tomou posse no dia primeiro de agosto. Além da cerimônia oficial, diretores comemoraram o Dia do Bancário conjuntamente com a posse festiva: 28 de agosto, na sede camp-estre da entidade. A categoria compareceu para comemorar e confraternizar.



A Conferência Nacional da categoria ocorreu em Curitiba (PR), e aprovou as pautas que constariam na Minuta de Reivindicações dos Bancários, a ser entregue durante Campanha Nacional à Fenaban



Continua na página 2

Retrospectiva 2012

Agosto

Campanha Salarial



Principais reivindicações deste ano!



As principais reivindicações dos bancários para 2012 foram: aumento real de 5% e PLR maior, fim da rotatividade, PCCS para todos e todas, mais contratações, combate ao assédio moral, 6 horas para todos, mais segurança, fim das metas abusivas, igualdade de oportunidades e juros/tarifas mais baixos!

Vestidos com cartolas, “varinhas”, capas e outros adereços referentes à Campanha Nacional da categoria (“Chega de truques, Banqueiro!”), diretores do Sindicato chamaram à atenção das agências, da população e dos demais colegas bancários para o tema deste ano da Campanha. O lançamento também ocorreu em diversas capitais/cidades do país, nos mesmos dias, mostrando a unidade da categoria para as reivindicações deste ano.



Setembro

Greve!

A greve iniciou, de fato, no dia 18 de setembro, após assembleias da categoria em todo o país. Depois de sucessivas tentativas frustradas de negociação com a Fenaban e os bancos públicos, bancárias e bancários de todo o Brasil aderiram a um forte movimento grevista, paralisando mais de 9 mil agências no país. Em Caxias do Sul e Região, a adesão também foi bastante mobilizadora. A organização e união da categoria foram responsáveis pela rápida retomada das negociações entre o Comando dos Bancários e a Fenaban/Bancos.



CCT



2012 foi um ano muito importante para a categoria bancária: em 1º de setembro, foram completos 20 anos da Convenção Coletiva de Trabalho dos Bancários, a CCT. E o que é uma CCT? A CCT é um conjunto de cláusulas que regulamentam a relação de trabalho quanto a negociação/acordo, firmado entre sindicatos de uma categoria econômica e profissional. A CCT da categoria bancária vale para todos, sem diferença por região, banco ou estado. Foi esta unidade nacional que possibilitou que a CCT fosse forte e servisse de exemplo para diversas outras categorias no Brasil.

Acordos e CCT no site do Sindicato

Você confere a íntegra da CCT 2012/2013 e os acordos aditivos com cada instituição bancária no site do Sindicato, www.bancax.org.br, na seção “Convenções e Acordos” e “Outras Publicações”.



Manifestação dos banrisulenses

Outubro



Com o Banrisul, as negociações foram um pouco mais complicadas. A greve dos funcionários do banco gaúcho durou até o dia 4/5 de outubro, grande parte por conta da resistência da instituição em assumir um compromisso com o Plano de Carreira da categoria.

Após um intenso movimento grevista, a categoria assina a Convenção Coletiva de Trabalho, CCT, com a Fenaban no dia 2 de outubro de 2012. Uns dias depois, também são assinados os acordos aditivos com BB, Caixa e bancos privados. O Banrisul ainda não assinalou a possibilidade de assinar o acordo. Banrisulenses aguardam a manifestação do banco



Outubro

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região foi fundado em 24 de outubro de 1935, por 39 bancários, sob a denominação de Sindicato Caxiense dos Bancários. A entidade foi reconhecida pelo Ministério do Trabalho em 19 de setembro de 1936, período compreendido entre a Assembléia Constituinte e o Estado Novo. Em outubro de 2012, o Sindicato completou 77 anos. Desejamos que os próximos anos tragam ainda mais conquistas para todos!



Novembro



Bancárias e bancários, amigos e familiares, participaram do 5º Baile de Casais dos Bancários. O evento ocorreu no Salão Nossa Senhora da Saúde, próximo aos pavilhões da Festa da Uva, estendendo-se até altas horas da madrugada. A categoria pode dançar e se divertir ao som das músicas tradicionais de baile, além da animação dos anos 80, do forró, da música tradicionalista e do sertanejo universitário. Foram servidos chopp e quitutes durante a festa. O som e a animação ficaram por conta da Aeroporto Banda Show. Quem foi, aproveitou muito!



Saiba mais sobre o Seminário na página 5 do jornal!



Novembro



Mais uma importante atividade realizou-se no Sindicato: o primeiro Seminário Regional de Segurança Bancária. Compareceram ao evento bancários, dirigentes sindicais, representantes da Federação dos Bancários do RS, representantes dos bancos, da segurança pública e da Câmara de Vereadores. O evento debateu as perspectivas e os problemas referentes à segurança bancária. Para os diretores do Sindicato, foi uma atividade que cumpriu com seu papel de orientar e formar dirigentes para debater o assunto com a categoria e a comunidade.

Esperamos um 2013 de mais lutas e conquistas!



Como estamos comunicando?
Venha comunicar conosco!

Informação diária em www.bancax.org.br
Cadastre seu **nome** e **e-mail** na caixa **Boletim Eletrônico** no site e receba as notícias no seu e-mail

Curta o Facebook do Sindicato facebook.com/SindicatoBancax

Siga o Twitter do Sindicato twitter.com/SindiBancax

Mande seu e-mail com sugestões ou críticas para imprensa@bancax.org.br



Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário
vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados
em Estabelecimentos Bancários de
Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf,
Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização:

Vaine Terezinha Andrequete

Organização e Política Sindical:

Nelson Antônio Beber

Movimentos Sociais: Pedro Justino Incerti

Formação: Ademar Henrique Bellini

Finanças, Patrimônio e Administração:

Ariovaldo Adão Filippi;

Cultura Esporte e Lazer: Daniela Amoretti
Finkler

Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José
Castagna

Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado,
Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi,
Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis,
Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos
e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos
Bancários de Caxias do Sul e Região;

Jornalista Responsável:

Nathália Drey Costa - Mtb 16210

Diagramação: Nathália Drey Costa

Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;

Tiragem desta edição: 2.500 exemplares;

5º Baile dos Bancários

Noite de festa e diversão animou o final de ano para a categoria bancária em Caxias do Sul



Bancárias e bancários se divertiram muito ao som da Aeroporto Banda Show

Mais uma noite de festa para a categoria! A Secretaria de Esporte, Cultura e Lazer do Sindicato organizou um divertido baile para os bancários. O Baile de Casais já está em sua quinta edição. Neste ano, a festa ocorreu no Salão da igreja Nossa Sra. da Saúde, próximo aos pavilhões da Festa da Uva de Caxias do Sul. Sábado, dia 24 de novembro, foi a data escolhida para o evento.

Na ocasião, bancárias e bancários, familiares e amigos, puderam aproveitar e dançar por horas. Foram servidos chopp, água e refrige-

rante. Para comer, picadinho, amendoim, batata frita e outros quitutes. Para recobrar as forças, no intervalo do Baile, foi servido um galetto para todos.

Os diretores da Fetrafi-RS, Jorge Vieira da Costa e Denise Corrêa estiveram presentes prestigiando o evento.

A animação da noite ficou por conta da Aeroporto Banda Show, que tocou sucessos tradicionais de bailes. Além do som tradicional, os presentes puderam se divertir com os sucessos dos anos 80, passando pelo forró, a música gaú-

cha, o sertanejo universitário e o pagode. Com um repertório variado, a banda animou todas as idades. Os organizadores do Baile, Fernando Loro e Daniela Finkler, diretores da Secretaria de Esporte, Cultura e Lazer, foram bastante elogiados pela festa. Loro lembrou, durante o evento, que a noite do Baile já está se tornando tradicional entre os bancários. E acrescentou: depois de um ano de intensa Campanha Salarial, a categoria merece uma noite de comemoração e festa. Já estão todos aguardando a próxima edição do evento!

Conheça os Convênios oferecidos pelo Sindicato



Aproveite as férias para conhecer os convênios e os serviços oferecidos pelo Sindicato. É muito simples acessar os convênios do Sindicato e ficar sabendo quais os descontos e quais são os serviços oferecidos: é só entrar no site do Sindicato (www.bancax.org.br) e clicar na aba Serviços, na parte superior do site, abaixo do cabeçalho. Em "Serviços", o sindicalizado encontrará "Assistência Ju-

rídica", "Assistência Odontológica", "Sede Campes- tre", "Salão de Festas" e "Convênios". Acessando a aba "Convênios" é possível selecionar a categoria que interessa ao associado (lazer, saúde, educação, decoração, comércio etc). Estão disponíveis os endereços e os respectivos valores dos descontos oferecidos.

Aproveite!

Nosso maior presente só a luta pode dar!

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região deseja que este final de ano seja de muita alegria e paz para toda a categoria.

E que o próximo ano nos traga ainda mais conquistas.



Desejamos Boas Festas!

Seminário discutiu, em Caxias, Segurança Bancária



Sindicato sediou importante evento para debate a respeito da segurança bancária. Dirigentes sindicais, bancárias e bancários, representantes da Brigada Militar, dos bancos e da administração local discutiram os problemas e as perspectivas para a questão. Movimento bancário já alcança consideráveis conquistas após muita pressão: o projeto-piloto de segurança já começa a ser discutido e implementado em algumas cidades

Debater a segurança (ou a falta dela) nas agências e postos de atendimento bancários: este foi o objetivo de dirigentes sindicais, autoridades municipais e do setor da segurança, representantes dos bancos e categoria bancária na manhã do dia 30 de novembro. Na sede do Sindicato, realizou-se o 1º Seminário Regional de Segurança Bancária. Estiveram presentes os representantes do Sindicato dos Bancários do Vale do Caí, Cachoeira do Sul, Bento Gonçalves, Lajeado, Nova Prata, Vale do Paranhana, Litoral Norte, São Leopoldo, Vacaria, Porto Alegre, Rio Pardo e Passo Fundo.

Representantes - Compareceram o Capitão Frederes e o Capitão Roehs da Brigada Militar; o Capitão Alencastro, Sub-comandante do 12º Batalhão da Polícia Militar de Caxias e o Capitão Antunes; o coordenador do Sindicato dos Vigilantes de Caxias do Sul Claudimir da Silva Brum; o assessor de segurança bancária da Associação de Bancos Jaci dos Santos; os diretores da Fetrafi-RS Juberlei Baes Bacelo (diretor de Saúde e Condições de Trabalho), Denise Corrêa, Luiz Carlos Barbosa e Jorge Vieira; o diretor de assuntos jurídicos do SindBancários e diretor da Fetrafi-RS Lucio Paz; o vereador da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul e diretor do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul Pedro Incerti e o gerente de segurança patrimonial do Banrisul César Borges.

Debate - A mesa de apresentação foi composta pelo diretor do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul Nelso Bebber, o diretor da Fetrafi-RS Juberlei Baes Bacelo e o representante da Câmara de Vereadores Pedro Incerti. Nelso iniciou a mesa salientando que só é possível ter segurança com justiça social. Pedro lembrou que as leis podem auxiliar, mas são necessárias medidas de prevenção efetivas.

As autoridades presentes no debate reforçaram a disponibilidade em auxiliar no combate aos problemas de segurança e na necessidade de efetivar tais medidas. O Capitão Alencastro explicou como funciona o processo de cobertura da segurança em Caxias e na Serra. Além disso, reforçou o compromisso e a necessidade do relatório que está sendo atualmente elaborado a respeito da vulnerabilidade das agências e postos de atendimento bancário.

Alencastro informou que, através do mapeamento da vulnerabilidade, será possível estabelecer medidas de prevenção para segurança bancária. Lucio Paz, diretor da Fetrafi-RS e SindBancários, apresentou um relatório aos bancários sobre as atuais negociações entre a categoria e os bancos sobre o tema, além dos cenários preocupantes da violência no setor. Lucio atribui os principais problemas de vulnerabilidade a alguns critérios principais: descaso dos bancos, instalações vulneráveis (precárias), defasagem da Lei de Segurança Privada (7.102/83), fragilidade da segurança pública e um sentimento coletivo de insegurança geral.

Conquistas - Os bancários já conquistaram algumas cláusulas que versam sobre segurança na atual CCT da categoria, e a própria Febraban aponta resultados positivos de declínio das ocorrências policiais. Porém, os dados que exemplificam a violência ainda são gritantes: em 2011, foram 49 mortes em assaltos a bancos em todo o país (4 no estado do Rio Grande do Sul, sendo 3 na Serra gaúcha). A necessidade de combater um crime muito conhecido nesses estabelecimentos, a famosa “saidinha de banco”, também volta à discussão.

A categoria bancária defende a implementação de biombos para a proteção dos trabalhadores e clientes das agências para combater esse tipo de crime.



Bancários debatem segurança

Fotos: Nathália Costa e Daniela Finkler

Nelso Bebber, diretor do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul, lembrou, durante o Seminário, que o papel do Sindicato é justamente o de realizar e fomentar o debate, qualificando os dirigentes sindicais para discutir sobre o assunto com os bancários e a comunidade.

Através das iniciativas da categoria e da responsabilização do poder público (Câmara de Vereadores, administração municipal, setores da segurança pública) será possível construir um ambiente de trabalho mais saudável e seguro para os bancários – bem como para toda a população.

Projeto Piloto avança!

Saiba quais as conquistas do projeto-piloto de segurança bancária

Portas de segurança com detector de metais

Biombos entre a fila e os caixas

Câmeras internas e externas

Redução de tarifas para transferência (DOC/TED)

Guarda-volumes antes da porta de segurança

Portas de segurança com detector de metais

Proibição de movimentação de numerário sem vigilantes



Mesa composta para debate

Notícias Bancárias

Previdência

Fim do Fator Previdenciário só será votado no ano que vem

A votação do fim do fator previdenciário (medida implementada pelo governo FHC, que inibe as chamadas “aposentadorias precoces”, impedindo o trabalhador de receber a aposentadoria integral antes da idade mínima) foi mais uma vez adiada. Líderes da base do governo, inclusive, acreditam que o fator só entrará em votação em 2013. O projeto de lei (PL) que prevê o fim do fator previdenciário é o de número 3.299 e está em discussão desde 2008. Propõe a substituição do fator pela fórmula 85/95. Saiba mais abaixo:

O que é o fator previdenciário? Trata-se de uma fórmula para calcular o valor da aposentadoria, que leva em conta salário médio, tempo de contribuição, a idade e a expectativa de vida, segundo cálculos do IBGE. Pela conta, quanto mais jovem a pessoa se aposenta, maior é o

reduzidor da aposentadoria. A grande crítica dos movimentos trabalhistas é que a fórmula dificultou a aposentadoria integral. Foi adotado na reforma da Previdência do governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), em 1999.

O que é a fórmula 85/95? Proposta cotada para substituir o fator, a adoção da fórmula 85/95 é a junção de dois critérios para a pessoa se aposentar com benefício integral: a soma entre a idade e o tempo de serviço deve ser igual a 85 para as mulheres e 95 para os homens, sendo que elas precisam ter no mínimo 30 anos de recolhimento, e eles, 35. Esta tem sido a proposta mais aceita e defendida pelos movimentos trabalhistas, por não aumentar a idade para a aposentadoria e por garantir o valor integral do benefício.

Confira como fica a aposentadoria com as mudanças

Imagine um homem de 58 anos, que contribuiu 37 anos com o INSS e com média salarial de R\$ 2 mil:

Fator	85/95	95/105
Ele já poderia se aposentar e receberia mensalmente R\$622,00	Como a soma é tempo de contribuição + idade = 95, ele já poderia se aposentar recebendo R\$2,000	Vai precisar trabalhar mais 10 anos para se aposentar, para que a soma idade+tempo dê 105.

Por prever um aumento da idade mínima para a aposentadoria, a 95/105 é rechaçada por centrais sindicais e movimentos trabalhistas.

Bancos

Equador aprova lei que reduz lucro dos bancos em favor de bônus social

No Equador, o imposto de renda dos bancos vai subir de 13% para 23%. Essa foi a decisão da Assembleia Nacional do país, no dia 20 de novembro, ao aprovar uma lei encaminhada em regime de urgência pelo presidente Rafael Correa. Foram 79 votos favoráveis ao aumento da contribuição dos bancos contra 11 contrários.

A nova regra permite que o Banco Central do Equador coloque limites aos exorbitantes salários de banqueiros e executivos de instituições financeiras. Os bancos serão fiscalizados pela Superintendência dos Bancos e serão proibidos de repassar novos encargos aos consumidores. As instituições bancárias que desrespeitarem as regras poderão sofrer multa.

Para o presidente da Comissão de Regime Econômico da Assembleia, Francisco Velasco, com a aprovação da lei, “ganha a justiça do país, ganha a redistribuição da riqueza. Que ela não

se concentre numa cúpula, que tenham todos a oportunidade de ganhar.”

O governo diz que o setor é um dos que mais se beneficiaram do crescimento da economia equatoriana nos últimos anos. Os bancos lucraram mais de seiscentos milhões de dólares em 2011, o que representa 36% de acréscimo em relação ao ano anterior.

A associação dos bancos privados alegou que a redução de crescimento do setor pode representar uma diminuição da oferta de crédito. O presidente Rafael Correa disse que “eles verão que seguirão ganhando, um pouco menos, mas seguirão ganhando e graças às políticas que este governo impulsionou”. O incremento do subsídio social foi um dos primeiros embates da campanha para as eleições presidenciais de fevereiro.

Fonte: Sul 21.





Notícias Bancárias

Polêmica

Bancários repudiam declaração de Felipão sobre trabalho no Banco do Brasil

Luiz Felipe Scolari, em seus primeiros minutos como treinador empossado da Seleção Brasileira, causou incômodo nos trabalhadores bancários.

No dia 29 de novembro, ao assumir oficialmente o comando da Seleção Brasileira de Futebol, “Felipão” respondia a uma questão sobre a pressão dos gramados e, num escorregão, disse: “Se o jogador entrar sem pressão nenhuma, pensando que o objetivo é jogar a Copa, não pode ser assim. Fui jogador do interior. Eu era bom. O pessoal dizia que não, mas eu era bom. E tem pressão. Eles têm que saber. Nossos jogadores sabem que seria um dos títulos mais importantes que o Brasil já conquistou. Tem que trabalhar bem esse aspecto. Se não tiver pressão, vai trabalhar no Banco do Brasil, senta no escritório e não faz nada”.

Tanto a Confederação dos Bancários, a Contraf-CUT, quanto o próprio Banco do Brasil emitiram nota de repúdio ao pronunciamento do novo técnico.

O BB declarou que “lamenta o comentário infeliz do técnico Luiz Felipe Scolari e afirma que se orgulha por contar com 116 mil funcionários que todos os dias vestem a camisa do Banco, com as cores do Brasil, e trabalham com dedicação e compromisso para atender com excelência às necessidades de nossos clientes e do nosso País”.

A Contraf também emitiu seu repúdio afirmando que “Felipão não apenas desrespeita os trabalhadores bancários, como demonstra total desconhecimento sobre a realidade do trabalho no sistema financeiro nacional”. A Confederação aproveitou para denunciar os problemas vividos diariamente pelos bancários do BB: “Cerca de 1.200 bancários são

afastados do trabalho mensalmente, por razões de saúde, vítimas do assédio moral e da pressão violenta para que cumpram as metas abusivas de produção e vendas impostas pelas instituições financeiras, inclusive o Banco do Brasil”.

Nelso Bebbber, diretor do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, também salientou os atuais problemas não apenas no BB, como em todo o setor bancário: “A categoria bancária no geral, e especificamente os bancários do BB, está adoecendo como consequência da precariedade dos serviços, uma vez que os postos de trabalho estão sendo enxugados. Nós, do Sindicato, recebemos denúncias diárias de bancários que estão sobrecarregados por conta da excessiva cobrança das metas abusivas”. O dirigente sindical ainda complementa: “Felipão, provavelmente em função de seus altos salários, deve pertencer a outro país ou a outra classe, pois parece que não entra em uma agência bancária há mais de 20 anos, tendo em vista que desconhece a atual rotina desgastante e a realidade do trabalho bancário”.

Para complementar, Nelso expõe a opinião do Sindicato: “O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região repudia a declaração de Felipão. A mesma demonstra um preconceito com a categoria bancária e com o servidor público, uma categoria composta de diversos trabalhadores honestos, que estão trabalhando para o sustento de suas famílias, normalmente sem as melhores condições de trabalho. Nós, como caxienses e brasileiros, torcemos para que ele também não esteja desatualizado com relação ao futebol como está em relação ao trabalho bancário”.

Greve Geral

Trabalhadores europeus encerram 2012 em Greve contra cortes sociais

Milhares de cidadãos europeus tomaram às ruas, como forma de protesto, em mais de 20 países da Europa. Estão indignados com as medidas de austeridade implantadas pelos governos locais, além dos significativos cortes sociais. Em alguns países do continente, como Portugal e Espanha, as condições de trabalho estão ainda mais alarmantes: na Espanha, quase 60% dos jovens está desempregado.

Os consideráveis cortes sociais provenientes da crise na Zona do Euro estão indignando jovens, adultos e idosos. Restou aos cidadãos europeus organizar uma forte greve geral, instalada, principalmente, na Espanha e em Portugal - além dos protestos de apoio que ocorreram na Itália, Inglaterra, França e Grécia.

As ruas ficaram pequenas para todas as mobilizações do 14N, como ficou conhecida a data dos protestos (uma referência ao dia e ao mês em que ocorreram - 14 de novembro). Prisões e ataques das polícias locais aos manifestantes

ocorreram durante todo o dia de protesto.

De acordo com dados da UGT (União Geral dos Trabalhadores) e CC OO (Confederação Sindical de Comissões Operárias), principais sindicatos que organizaram a paralisação, o balanço das dez primeiras horas de greve contabiliza participação massiva nos setores da indústria siderúrgica, automobilística, química e construção civil.

A presidenta brasileira Dilma Rousseff, em viagem à Espanha no dia 19 de novembro, pediu que os países da Europa unam-se contra a crise econômica, incentivando o crescimento.

Os países ibéricos, conhecidos pela colonização que instituíram na América Latina, hoje recorrem aos países do continente americano, principalmente o Brasil, pelo auxílio na recuperação dos problemas agravados com a crise. A imigração de jovens dos países europeus é atualmente recorrente à América Latina, na busca pelo emprego.



Notícias Bancárias

Economia

Copom decide encerrar o ano mantendo taxa de juros em 7,25%

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu por unanimidade na noite do dia 28 de novembro, manter a taxa básica de juros (Selic) em 7,25% ao ano, sem viés, interrompendo o processo de redução. O índice sofreu dez reduções seguidas de agosto do ano passado, quando estava em 12,5% ao ano, até agora.

Este é o nível mais baixo da história do Copom, criado em 1996, e prevalece pelo menos até o próximo dia 15 de janeiro.

Ao fim do encontro, o BC divulgou a seguinte frase: “O Copom decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 7,25% a.a., sem viés. Considerando o balanço de riscos para a

inflação, a recuperação da atividade doméstica e a complexidade que envolve o ambiente internacional, o Comitê entende que a estabilidade das condições monetárias por um período de tempo suficientemente prolongado é a estratégia mais adequada para garantir a convergência da inflação para a meta, ainda que de forma não linear”. A taxa básica de juros teve dez reduções seguidas, de agosto do ano passado, quando estava em 12,5%, à penúltima reunião do Copom, terminada dia 10 de outubro, quando foi fixada em 7,25%. Em 14 meses, a Selic perdeu 5,25 pontos percentuais e está no nível mais baixo da história do comitê, criado em

junho de 1996.

Os analistas financeiros do setor privado, ouvidos em pesquisa semanal do BC sobre as tendências dos principais indicadores econômicos, estimam há seis semanas que o BC iria interromper o processo de afrouxamento da política monetária, como mostra o boletim Focus, divulgado na última segunda-feira (26), com o resultado da pesquisa da semana passada. Fonte: Agência Brasil/Rede Brasil Atual



Bancos

Itaú

Bolsas de Estudo - O Itaú abriu no dia 3 de dezembro as inscrições para o programa de bolsa educação para 2013. O prazo vai até o dia 11 de janeiro. A bolsa será concedida na forma de reembolso de 11 mensalidades, no período entre fevereiro e dezembro de 2013, cobrindo 70% da mensalidade com teto de R\$ 320. Não há restrição de cursos. Assim, qualquer primeira graduação é possível.

A lista dos contemplados será informada pelo banco no final de janeiro e nesta data será imprescindível que o bancário esteja matriculado em curso de ensino superior reconhecido pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC). Para preencher a ficha de inscrição, o trabalhador precisa acessar o Portal do Itaú Unibanco.

Confira passo a passo para fazer a inscrição:

- 1) Faça a busca por: Bolsa Auxílio Educação
- 2) Navegue por: feito para mim > remuneração e benefícios > bolsa > auxílio educação.
- 3) Ou acesse: administração central / rede de agências.

Em caso de dúvidas, o bancário precisa ligar para a Central Pessoas: 0800 770 2077.

Banco do Brasil

Antissindical - Em reunião com o Ministério Público do Trabalho no começo de dezembro, o BB não voltou atrás na sua decisão de alterar unilateralmente férias e licenças já programadas dos grevistas. A representação protocolada no dia 5 de novembro contra o Banco do Brasil foi por práticas antisindicais e discriminação pós-campanha nacional em relação aos funcionários que exerceram o seu legítimo direito de greve.

O MPT deu prazo ao banco até dia 10/12 para analisar a situação e apresentar uma proposta que não prejudique os bancários grevistas.

Uma das condições para que os bancários assinassem o acordo coletivo 2012/2013 com o BB foi a do não-desconto dos dias de greve, além de qualquer outra medida que prejudique os trabalhadores que exerceram seu direito assegurado pela Constituição.

Acompanhe mais notícias diárias sobre os bancos e demais assuntos da categoria bancária no site do Sindicato www.bancax.org.br

Santander

Demissões - Próximo às festas de final de ano, o Santander dá um presente que ninguém quer receber: mais de 1000 bancários foram demitidos em todo o país até o dia 3 de dezembro. Tudo indica que até o final do mês de dezembro o número será ainda maior.

Sindicatos e bancários realizaram atos e protestos contra as demissões, exigindo que o banco espanhol, que obteve um lucro de R\$ 5,694 bilhões no Brasil (o que representa 26% do lucro mundial do Santander) não demita mais funcionários dessa maneira.

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região repudiou a ação do Santander. “Na nossa região da Serra gaúcha, uma região próspera de negócios, o Santander deveria abrir mais agências ao invés de reduzir os quadros de funcionários. E a fórmula é aquela já conhecida: menos funcionários geram mais assédio moral, mais doenças e pior atendimento ao cliente”, destaca Nelso Bebbber, diretor do Sindicato.

Caixa

Contratações A Caixa cumpriu o compromisso e superou o total de 92 mil empregados em 2012. O quadro total, ao final de novembro, atingiu 93.114 empregados. No Acordo Coletivo de Trabalho 2011/2012, o banco se comprometeu a alcançar 92 mil postos de trabalho até 31 de dezembro de

2012. Desta forma, o número foi superado com um mês de antecedência. Já o acordo 2012/2013 prevê que o banco deve gerar mais 7 mil empregos até 31 de dezembro de 2013, o que irá totalizar 99 mil trabalhadores na Caixa.